

# JORNAL DE 2<sup>a</sup> FEIRA

JUNDIAÍ, 23 A 29 DE FEVEREIRO DE 1976

N.º 34 Cr\$ 2,00

## CARNAVAL: *Fantasia (premiadas) que você mesmo pode fazer*

PAG. 8

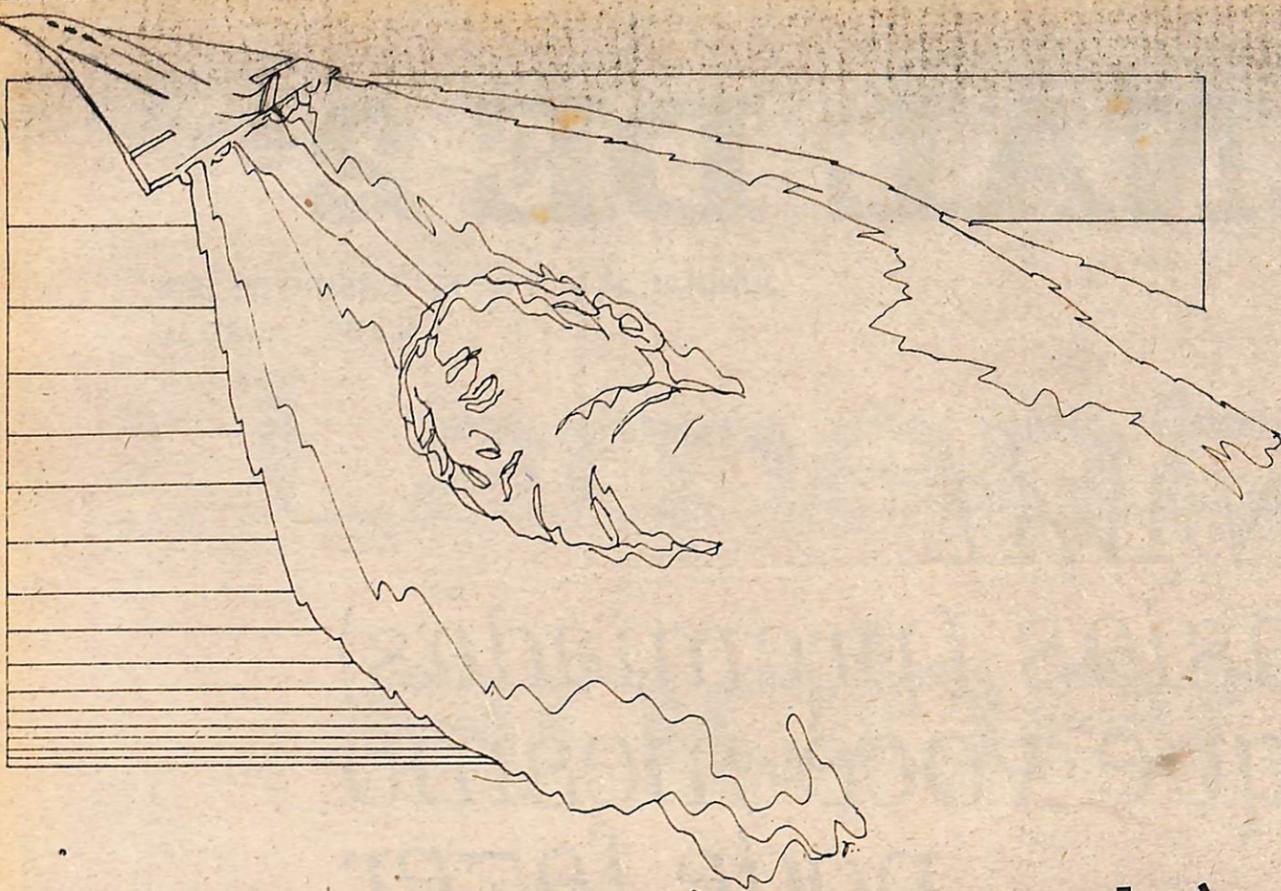


*Quanto custa  
para entrar  
nessa  
folia?*

PAG. 10

*As muitas folias  
do prefeito*

PAG. 6 E 16



## O Concorde (com tudo) na Arrancada 76

Srs. habitantes de Jundiá, por favor obedçam aos sinais de apertar os cintos e não fumar. Os tripulantes desta cidade tentarão realizar, em um ano, o percurso de 4. Apertem os cintos e não fumem: estamos iniciando a Arrancada 76".

"Estamos sobrevoando, agora, as ruínas da Serra do Japi, uma serra absoluta (ela data de milênios Antes de Ibis; portanto, está superada). Aquele dinâmico vai-e-vem de caminhóezinhos são as formiguinhas da Andrade-Gutierrez explodindo o progresso: conseguiram transformar a terra da Serra em utilíssimo substitutivo para a pedra britada que deveria servir de base ao asfalto de ouro. É nesta santa terrinha que está indo o seu santo dinheiro, srs. habitantes. Terra de Jundiá. Ao povo o que é do povo!

"Agora, sobrevoamos a extensa área verde que o tripulação mandou plantar, para compensar a derubada das figueiras. Infelizmente, esse verdadeiro "inferno verde", essa nova floresta amazônica plantada por nós ainda é invisível, desta altura. Mas esperamos contar com os srs. num próximo vôo, daqui a 150 anos. Quem viver verá o quanto a atual tripulação fez em favor do verde. Naturalmente, daqui a 150 anos haverá, também, alguma dívida do Município para ser saldada, mas os seus bisnetos compreenderão que o preço da História é esse. Já os bisnetos da Andrade-Gutierrez estarão a bordo de "Concordes", gastando o dinheiro legitimamente ganho na célebre concorrência-relâmpago, aprovada pela maioria independente dos Vereadores e por eles homologada, quando do arquivamento do parecer de um célebre jurista.

Atenção, srs. habitantes. Calma! Não houve nenhum desvio da rota, nem nenhum sequestro da aeronave. São, portanto, falsos os rumores de que estaríamos sobrevoando Veneza. Na verdade, estamos sobrevoando o Vianelo, a Vila Rio Branco, enfim, as regiões ribeirinhas da cidade. Esse manancial de água (infelizmente ainda não contido) são um patrimônio de mais de 20 anos, que a tripulação resolveu conservar: afinal, Jundiá precisa de marcos históricos. E as inundações são os marcos mais legítimos - ou naturais, pelo menos. Lamentamos que a água teime em sair do leito dos rios. Em compensação, olhem as avenidas marginais: nem uma gota d'água

nelas, graças à tripulação e aos esforços - de novo - da garrida Andrade-Gutierrez, que se desdobrou (e dobrou os preços) para evitar que a numerosa população próxima do Córrego do Mato morresse afogada.

"Continuem de cintos apertados e sem fumar, srs. habitantes. Porque vem aí uma enxurrada de comunicados oficiais, lindamente estampados em vibrantes páginas dos jornais, para colocá-los a par de tudo, de qualquer coisa, contanto que sejam publicados. É a colaboração da tripulação em favor do desenvolvimento da imprensa e em favor do incentivo à leitura: povo que lê vale mais! Quanto custam essas publicações? Não importa! Não mediremos esforços para orientar, com isenção, cada habitante dessa mansa terra de Petronilha, que sabe ser calma, mesmo diante de grandes calamidades.

"Mas o melhor está para vir. Dentro de pouco tempo vamos sobrevoar mais asfalto, mais postos de saúde, mais terrenos supervalorizados pelo secretíssimo Plano Diretor (somente alguns "eleitos" chegam ao Reino dos Nossos). Tudo isso será fartamente comunicado e festivamente inaugurado. Com fotos, para documentar este espetacular ano da nossa História. Além da presença fixa do Comandante, cada membro da tripulação - os "aeromoços" - se revezará nas fotos, para que os srs. habitantes saibam quem participou dos momentos históricos. E para que todos possam, desde já, irem tentando descobrir quem será o Comandante do próximo vôo.

"Srs. habitantes, lamentamos informar que o equipamento de pressurização está com defeito. Por isso é que os srs. talvez estejam meio sufocados. Mas o defeito já foi localizado: são os impostos excessivos, porém, necessários para que esta aeronave pudesse se endividar. Lamentamos.

"Aqui na cabine está tudo azul, conforme os srs. poderão verificar nos "diários" de bordo.

"O Comandante e a tripulação agradecem o bom comportamento de todos e espera contar com os srs. na eleição de novembro (epa! novembro dá azar!")

Erazê Martinho



Anda o povo dizendo que as coisas do jeito que andam não andam bem, porque andam à matroca, de maneira que pior não poderiam andar, já que, por assim andarem, estão prejudicando o andamento do progresso que há três anos anda emperado com obras e serviços públicos sem andamento, mais pilhas e pilhas de processos lá na famigerada diretoria de desobras.

E o povo é único que tem condições para afirmar se a coisa anda bem ou se anda mal. E se diz que anda mal é porque anda mal mesmo à despeito dos plunitivos, os quais, como já se disse aqui, ordenham a "vaca" pelo controle remoto, isto é, por via indireta, a troco de publicações mentirosas.

Maw, como poderia andar bem se o dinheiro dos empréstimos a Gutierrez engole todo e o dos impostos não chega para saciar a voracidade dos "chupetas"?

Vocês sabem quantos "chupetas" existem por lá? Para perto de duzentos!!!

Como vêm, não há... tatú que agente.

O DAE, por seu turno, acaba mais uma vez metendo o ferrão na moleira dos contribuintes. O ronco das torneiras está custando, a partir de janeiro, 30% mais caro. As ferroadas do DAE são uma sangria intermitente p'ra cima dos pagantes. O tal rio que o prefeito prometeu a fim de matar a sede do pessoal está encalhado como encalhadas estão as marginais, as radiais e uma porção de coisas mais.

Por enquanto só o que se pode dizer que já está resolvido é o problema das enchentes. Esse, sim. Acompanhado do "rizadinha", sua eminência parda, o alcaide já esteve a beira do Guapeva, armado de capa e guarda-chuva. Já acionou as suas secretarias e pos os "chupetas" todos de prontidão.

De sorte que, com o atalaia dos cujos não será qualquer trombinha micha caída lá na cabeceira que vai tirar o sono aos ribeirinhos do Guapeva. Seu prefeito, mais o concurso dos "chupetas" disciplinará as águas com seu poder cabalístico.

Como se vê - e aqui vai uma contradita ao refrão popular nem tudo anda esculachado aqui na buracolandia, pelo menos no que respeita às enchentes que já estão sob controle.

Já não se corre perigo  
O perigo já passou  
O problema das enchentes  
"Nosso" homem solucionou

Com sua guarda montada  
Desde a Ramí à Lacerda  
Seu prefeito confinou  
Do Guapeva toda a (...) água.

Simão



**TIPOGRAFIA  
JUNDIÁ**  
IMPRESSOS  
EM GERAL

Rua Cel. Leme da Fonseca,  
210 — Fone: 6-3099

**PANSERVIÇOS**

Composições Linotipográficas  
Encadernação — Desenhos

Agora também com o boletim mensal  
**LEGISLAÇÃO RURAL.**

Informações:  
Rua Marechal Deodoro da  
Fonseca, 565 Telefone: 6-3099 (recado)

**JORNAL DE 2a. FEIRA**  
Propriedade da Editora Japi Ltda.  
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4-2759  
Redator-Chefe: Carlos Veiga  
Capa e Ilustrações: Décio Denardi  
Composição: Tipografia e Off-Set "Popular" - Jundiá  
Impressão: Departamento de Off-Set  
do "Diário do Povo" - Campinas

**A**restruturação dos quadros do pessoal da Prefeitura vai marcar época na história político administrativa de Jundiá. Com efeito, efetuada por um expert com vivência numa empresa ferroviária, onde se conta com o maior número de ações trabalhistas conhecidas em todos os tempos, exatamente por alterações introduzidas com falta de conhecimentos ou por interesses políticos e por outro alto funcionário com vivência nenhuma em problemas dessa natureza.

**D**ia a dia ganha corpo a candidatura do secretário Nassib Cury à sucessão de Ibis Cruz. Segundo informações que nos chegam, o esportista, professor e advogado já conta com o apoio dos ex-componentes das Seleções de Voleibol de Jundiá (anos 1947 a 1949) e a maciça adesão de professores e pais de alunos do Instituto de Educação, estabelecimento de ensino que até hoje segue a orientação do seu antigo diretor.

Esses apoios, somados à fraternal amizade entre o Secretário da Educação e o atual prefeito, dão um forte "handicap" a Nassib Cury, na disputa da prefeitura, em novembro próximo.

**O**M.D.B. está pesquisando para encontrar aquele nome a ser lançado na disputa ao cargo de prefeito de Jundiá. Soubemos de fonte fidedigna que não há exigência de militância partidária. O que pretende o partido da oposição é não perder a chance de faturar.

**F**oi fundado em Jundiá um novo partido político que poderá ser denominado: **SOMENTE EU E MAIS NINGUÉM**. Ser arenista não é documento. Pertencendo a outra sub legenda que não a do Prefeito, chumbo nele, mesmo que seja candidato a Prefeito já definido. Que coisa, quem diria que em pleno 1976 fôssemos encontrar um prefeito que adotaria o mesmo regime de perseguições de antes de 1930? Que progresso mais besta!

**O**MDB continua sondando nomes, em busca do seu candidato a prefeito.

O que se sabe, porém, é que o Vereador Abdoral Lins de Alencar continua sendo a pessoa de maior potencial eleitoral, devido principalmente ao seu trabalho na Câmara Municipal: é, fora de dúvida, o mais combativo dos vereadores municipais.

No próximo número, o J. 2.a ouvirá o que pensa Abdoral Alencar a respeito dessas cogitações.

**D**isparates dos mais grosseiros, nivelamentos de funções, achatamentos, funcionários que passaram a ganhar mais dos outros que estavam em posição superior à sua, eliminação das carreiras com promoções horizontais, liquidando com o estímulo da promoção vertical e outras aberrações que pretendemos estudar para um trabalho de profundidade.

O Jornal da Tarde de 3/3/76 publicou entrevista do ilustre Deputado Federal por São Paulo, Dr. José Roberto Faria Lima. Homem público dos mais categorizados, sempre à altura dos debates em que se empenha, entre as suas considerações, abordou como um dos mais sérios problemas que enfrentamos o da participação dos tecnocratas nas decisões governamentais.

São suas palavras:

"Os tecnocratas têm sido mais interessados na manutenção dos instrumentos coercitivos, como a censura e os atos de exceção, do que os militares. São eles que são arredios a críticas, são eles que não querem ser apontados como responsáveis por erros e distorções. Somente com a ausência do debate é que esses tecnocratas vão conseguir impor a mistificação das suas teorias, ou a impostura das suas estatísticas muito complicadas e perpetuar-se como os edificadores de tudo aquilo que está sendo feito e que, na realidade, está nos aproximando cada vez mais do capitalismo do Estado. São eles os grandes reivindicadores do totalitarismo e os seus maiores beneficiários".

A observação do Deputado Faria Lima, naturalmente equacionada para outros escalões

da pública administração, leva-nos a uma apreciação do que se passa em muitos municípios e inegavelmente no nosso.

O profundo desprezo votado aos políticos pelo Prefeito Municipal e a sua pseudoadministração alardeada como técnica deu no que deu, isto é, indiscutível descontentamento popular.

Se já com técnicos de nomeada, se houver desvinculação da política contrariando-se os mais comezinhos princípios necessários ao tratamento das questões que dizem de perto ao povo, já dá confusão, o que tinha que acontecer a Jundiá onde se procurou exatamente colocar em postos de importância pessoas que, por mais simpáticas que sejam, não tinham o preparo suficiente em administração municipal e muito ao contrário a incumbência mandar os políticos às urtigas?

O que fez em Jundiá em matéria de erros de administração e descontentamento popular está fora de tudo que se possa crer. E é nesse campo, que proliferam os maus administradores que entendem ser a classe política um impedimento às suas vaidades, às suas obras faraônicas e condenáveis para nosso tempo. Sem a menor consideração àqueles que os elegeram e aos partidos

que os abrigaram. É comum responsabilizarem os políticos pelos maus administradores. Mas essa assertiva comporta uma análise muito mais séria. Enquanto o Governo Federal e bem assim o Estadual diminuem os seus impostos para aliviarem a carga tributária, numa demonstração de que são sensíveis às dificuldades e anseios populares, vem os prefeitos, acabam com a festa e desancam a madeira no lombo dos contribuintes aumentando impostos municipais que na verdade refletem muito mais diretamente e melhor servem para o descontentamento que qualquer outro.

Um levantamento bastante eficiente, não daqueles costumeiros perguntando aos prefeitos e vereadores, como vão as coisas, mas ao povo, aos antigos líderes, aos antigos políticos que um a um vão abandonando a política.

É necessário descer ao eleitorado e pesquisar, conscientemente, não para chegar ao Governo com resultados em fichas azuis e dizer tudo bem, tudo ótimo, vamos ganhar as eleições. É preciso colaborar dizendo a verdade. O adular é mentiroso, é pernicioso.

A realidade é que aqueles que saem à rua no período de campanha eleitoral são os eternos marginalizados tão

logo terminem as eleições. Os eleitos fogem deles. Depois, na outra campanha são todos convocados para nova luta.

É uma pena que esse quadro se repita sempre. E é por isso que se vive em apreensão quanto aos futuros pleitos.

Procure-se na conduta dos executivos municipais que não reconhecem nos políticos qualquer mérito. Busquem nas atividades dos diretórios regionais que só lembram dos diretórios municipais em tempos de eleição para exigirem trabalho.

Dignem-se os senhores governadores verificar as relações do prefeito com os ex-prefeitos, os ex-vice-prefeitos e os ex-vereadores. Afinal são homens que tiveram acesso ao povo e com eles debateram, governaram e porque não, empolgaram o eleitorado. A marginalização desses homens tem resultado na eliminação de lideranças, as mais promissoras...

Sendo certo que as lideranças são de interesse da Nação, não é menos verdade que enciumam os executivos que estão no cargo para outros fins que não o patriótico. E esse ciúme, em nossa opinião é o verdadeiro responsável pela maior parte do enfraquecimento partidário.

Virgílio Torricelli

## Pingos nos ii

Assinado por Espiridião Barbalhosa, lemos há dias em certo jornal da cidade, um comentário em torno da Faculdade de Educação Física de Jundiá, que, data venia, merece os devidos reparos.

Concordamos plenamente com o articulista, quando, em outras palavras, ele considera aquela vergonha do complexo administrativo municipal como uma pinoia porque é o que ela realmente é.

A faculdade - comentam - já no seu primeiro ano de existência, quando o entusiasmo ainda exultava, não logrou preencher as suas vagas. Daí para diante, não é necessário dizer que o "status" piorou.

Não obstante, "só este ano vai custar para a municipalidade Cr\$ 400.000,00".

Todos sabemos que inexistente mercado de tra-

balho para o professor de educação física. Daí a sua negatividade como profissão.

Agora, os nossos reparos.

Sussurra o nobre Espiridião, que não sabe quem foi que meteu na cabeça do prefeito a idéia de botar a tal escola a funcionar. E, com essa maneira eufêmica de criticar, vira o bico do prego.

Curioso! Porque se ele não sabe, é, talvez, o único nesta cidade que o ignore.

Todos sabem, e proclamam, aliás um tanto estupefatos, um tanto galhofeiros, que a jundiense que não desiste fácil foi ocupar a diretoria da Faculdade por força de imposição. Imposição do secretário da Educação, o qual, por tricas e futricas "fra-loro" não a desejou como diretora daquela sinecúra, verdadeiro cabide de "chupetas". Ela era dire-

tora da Secretaria da Educação.

E não se sabe, (ou se sabe?) porque artes de berliques e berloques o vivíssimo secretário se vestiu de tanta força como eminência parda no governo do sr. Ibis Cruz. Estranha-se, já que, antes das eleições, conjurava em favor da candidatura do sr. Pedro Fávoro, que reunia, na ocasião, os pressupostos de "primus inter pares".

O fato é que o tal secretário, como improvisado aprendiz de feiticeiro, põe e tira os "chupetas" a seu bel prazer. Não vamos aqui discutir razões em torno da expulsão, (a pedidos), da jundiense que não desiste fácil, isso porque, no nosso conceito, são todos farinha do mesmo saco...

Só pretendemos, com estas linhas, alertar seu Espiridião, (o único que falta saber,) que a Faculdade de Educação Física não se fez - como

ele deixou entender - por um ato impensado do prefeito, e sim "et pour cause", isto é, para dar asilo a uma súa de "chupetas" que docilmente se postam, lampeiros, balouçando a cauda no seu tapete, numa insólita barganha com pingues cruzeiros subtraídos ao erário municipal.

Quanto ao confrade Espiridião Barbalhosa, queira aceitar os nossos efusivos cumprimentos pelo ensejo que nos dá de pôr os pingos nos ii, e as nossas profundas desculpas por não te-lo esclarecido há mais tempo sobre esses oásis de ociosidade que são a Faculdade de Educação Física e a Secretaria da Educação, onde se dependura o produto espúrio de rádios e jornais que colhem no presente os frutos do amaciamento de um governo que se deblatera contra o anátema de uma população ansiosa pelo dia do seu "de profundis".

Elcio Vargas

# Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

O REI DA VÍRGULA ATACA OUTRA VEZ



"Voces não acham, que estão apelando? Aquela, da seção 'Palavras', sobre o vereador Zillo, e o viaduto da Vila Rio Branco, foi demais". A.C.

Nome e endereço o sr, não põe, mas vírgula...

UMA PERGUNTA: O JORNAL DE 2a. VAI SAIR DIARIAMENTE?

"Um amigo meu disse que esse jornal vai circular diariamente. É verdade?" Norival Roberto Damasco

Por enquanto não, Noriva. Mas ele pode ser lido diariamente. Um pouco cada dia. Já é alguma coisa, não acha?

PARABÉNS, TORRE.

"Meus parabéns à empresa de cinemas de Jundiá pela exibição de 'O Inferno na Torre'. É o melhor filme que já vi na minha vida". Sérgio Gonçalves.

Falou, Sérgio. E dizem que o "Tubarão" já está sendo massageado: estreia nos próximos dias. Agora, "Banzé no Oeste", "Perfume de Mulher"...

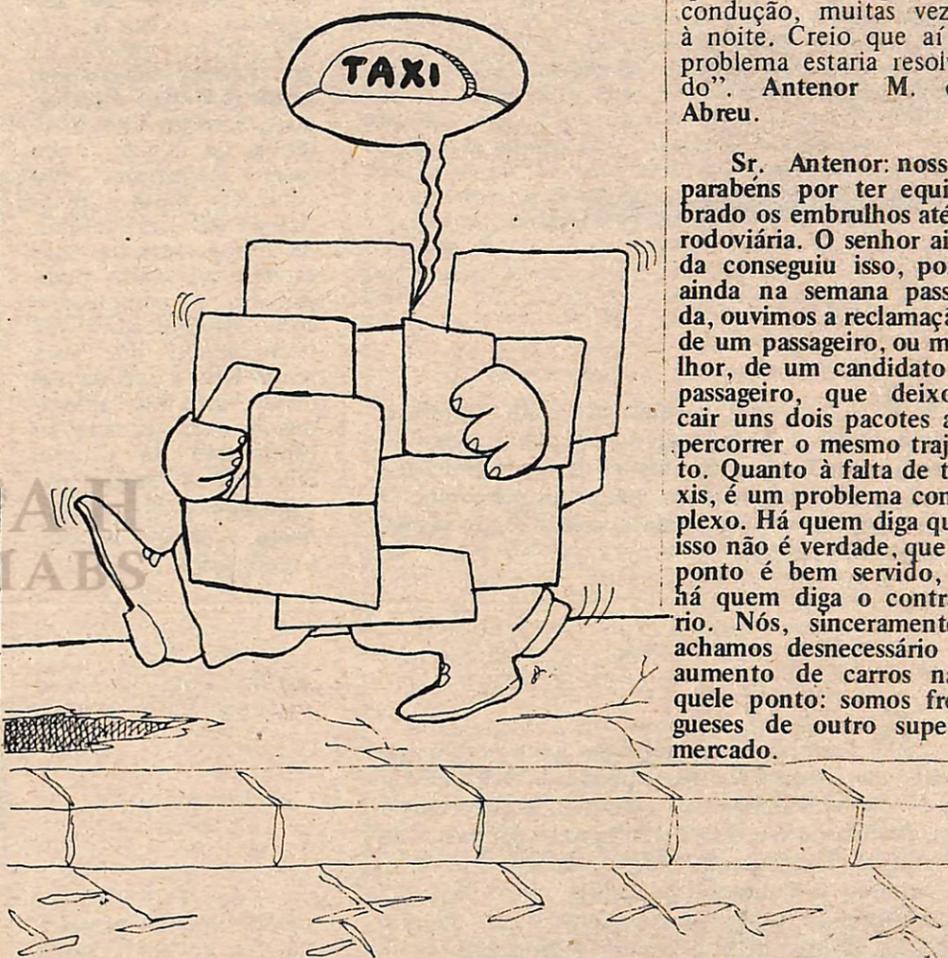
O LEITOR NÃO ACHOU TAXI. E ACABOU VIRANDO MALABARISTA.

"Peço licença ao Jornal de 2a. para fazer uma queixa. Outro dia, depois de fazer compras no Jumbo, fiquei mais de meia hora esperando táxi, e nenhum aparecia. Fui obrigado a bancar o

malabarista com meus embrulhos, indo à pé até a nossa rodoviária. Lá, fiquei sabendo, por intermédio de um motorista, que não há mais ponto livre no Jumbo. Agora é ponto fixo, com cinco ou seis carros.

Pergunto eu: não seria melhor colocar mais carros, em vez dessa miséria? Ou, então, voltar a determinar que ali fique sendo ponto livre? Não penso apenas em mim, mas em muita gente - principalmente senhoras com crianças - que ficam à espera de condução, muitas vezes à noite. Creio que aí o problema estaria resolvido". Antenor M. de Abreu.

Sr. Antenor: nossos parabéns por ter equilibrado os embrulhos até a rodoviária. O senhor ainda conseguiu isso, pois, ainda na semana passada, ouvimos a reclamação de um passageiro, ou melhor, de um candidato a passageiro, que deixou cair uns dois pacotes ao percorrer o mesmo trajeto. Quanto à falta de táxis, é um problema complexo. Há quem diga que isso não é verdade, que o ponto é bem servido, e há quem diga o contrário. Nós, sinceramente, achamos desnecessário o aumento de carros naquele ponto: somos fregueses de outro supermercado.



**PIZZA**  
**RIBES**  
**LANCHES**  
**DOCES SIROS**  
**Pratos Arabes**

Aberto até às 4:00 hrs.  
de manhã

rosário 239 - 4-2669

**IBE**  
**ADI**

**GRAND PRIX**

**MECANICA**  
OPALA E CHEVETTE

R. BANDEIRANTES 157 - FONE. 6-8486

**ZETISERVE**

A LANCHONETE SOFISTICADA DA CIDADE  
ABERTO TAMBEM AS SEGUNDAS FEIRAS

FRANGO FRITO FEITO PELO  
PROCESSO **CHICKEN-IN**

AV. ANTONIO SEGRE, 504

**d**

CONSTRUTORA  
JUNDIAI LTDA.

r. Siqueira de Morais n. 578  
8 andar conjunto. 801-C

ANO NOVO  
COLORIDO  
SILVATEX

BARÃO, 919  
57178

XEROX  
também  
é com o  
FOTO  
ZEZINHO

RD. 4.0 523 FONE 6.3795

boutique

**Bymboka**

rosário 465

fone 42833

# Vestibulares: na esperança das listas, um ano de sacrifícios



"O meu forte sempre foi Matemática, mas não queria fazer esse curso, porque não quero dar aula". Ex-aluna do Geva, Cristina Bagio, de 17 anos, foi aprovada no vestibular da PUC para o curso de computação. Não fez cursinho porque "ficaria muito pesado".

"Dos vestibulares que prestei, o da PUC foi de nível bem mais alto, talvez porque o do Mapofei seja todo escrito e mais fácil de se responder. A redação não funciona mesmo, pois é muito subjetivo para um vestibular".

"A minha profissão, eu não sei bem ainda o que é, só sei que vou lidar com números e é o que eu gosto, eu espero mais tarde saber o que seja realmente um computador".

Com bastante facilidade em lidar com números, Regina Briganti, de 19 anos, fez o vestibular do Mapofei e da PUC para computação, tendo optado pela última. Estudou no Instituto de Educação e fez cursinho no Objetivo, que ela acha ter colaborado bastante na escolha do curso que fará. Antes, queria ser nutricionista.

Quanto ao nível dos exames ela disse que não foram tão difíceis: o inglês da PUC foi bem mais puxado que o do Mapofei e também mal organizado todos os outros exames, porque as provas de matemática, física, química e biologia foram feitas todos num mesmo dia, quer dizer, foram cem questões em quatro horas.

A redação, para ela, é outra coisa insustentável num vestibular, porque é muito subjetiva e são 40 professores para corrigirem 80 redações por dia; as primeiras são bem corrigidas, mas as últimas já não o podem ser.

Com todos os vestibulares já concluídos, estão aparecendo agora as últimas chances e as últimas esperanças nas listas de 2.º chamada e em alguns vestibulares, feitos somente agora. Estas esperanças são daqueles que neste último ano descansaram apenas 4 ou 5 horas por dia, para que pudessem disputar com mais 40 ou 50 alunos, em média, uma vaga. E depois de todo esse sacrifício nervoso, o vestibulando procura seu nome numa lista do CECSEM, CESCEA, MAPOFEI, ou qualquer faculdade, sem muitas vezes encontrá-lo e daí resulta a grande e triste decepção e a esperança de que depois de mais um ano de cursinho, ele não verá repetida essa experiência.

Dos colégios de Jundiaí, o que estava oferecendo melhores condições para o vestibular era o Colégio Estadual "Dr. José Romeiro Pereira". Seus alunos foram que conseguiram melhores colocações, com ou sem

Fernando Aparecido Palhares, 18 anos, foi aprovado na USP para veterinário, sendo este o único vestibular que prestou. Fez o ginásio e colegial no Instituto e um ano de cursinho no

"Eu acompanhei o vestibular do ano passado e o achei mais fácil que o deste ano; a redação não dá para ser aprovada em vestibular, porque como no meu exame ela veio junto com português e não dava para fazer os dois; eu levei duas horas para fazer a minha redação. Resolvi fazer veterinária porque o campo é bom, principalmente em abastecimento e eu vivo em sítio, estando sempre em contacto com animais e pretendo mais tarde me especializar em animais de grande porte".

Antonio Gustavo Storck, 18 anos, prestou o vestibular na PUC para Engenharia Civil e no Anchieta para Ciências Contábeis, onde entrou. Estudou anteriormente o Colégio Técnico Jundiaí e é por esta razão que não fez cursinho; disse que não dava tempo, porque o colegial algumas vezes por semana era período integral. Agora que o concluiu, fará cursinho para engenharia e pretende mais tarde uma especialização em saneamento, que é o que gosta e a carreira a qual já se dedica.

"A cansaça e o gasto não foram tantos, porque eu praticamente nem me preparei para o vestibular, apesar de ter conseguido vaga no Anchieta. Este próximo ano acho que vai ser pior, pois além do cursinho terei que fazer estágio do terceiro ano de saneamento".

Inscrita em três lugares, Jussara Farina de 18 anos, acabou sendo aprovada em todas: Anchieta (Letras), PUC (Turismo) e CESCEA (Letras). Junto com o 3.º colegial (Instituto), fez meio ano de cursinho, gastando com tudo cerca de cinco mil cruzeiros.

"Eu acho - disse ela - que todos devem passar pelo cursinho, porque lá você aprende a se comunicar e, particularmente no meu caso, que precisava de um cursinho, que me orientasse no campo das Ciências Exatas, pois fiz Ciências Humanas".

Jussara falou bastante de seu cansaço, porque chegava a dormir apenas quatro horas por dia, fora sábado e domingo que também tinha simulado, mas acha que tudo compensou. Pretende fazer turismo, pois pensa ser a sua profissão nata, trazendo assim sua realização no ambiente que sempre gostou.

Marcos Ferrazzo tem 19 anos e fez os vestibulares da PUC e CESCEA para arquitetura, mas vai ficar na PUC. Não fez cursinho, só tinha a base do Geva e o que estudou com o irmão que fez cursinho. O Geva fazia redação duas ou três vezes por semana, daí veio a minha base para redação, que eu acho bom para vestibular e até melhor que literatura.

"Eu resolvi fazer arquitetura porque tenho um irmão que faz engenharia civil, e acompanhei alguns trabalhos dele e gostei. Primeiro pensei em fazer engenharia eletrônica, mas depois optei por arquitetura, porque achei que seria melhor planejar casas, apartamentos, que é o que eu penso fazer quando terminar o meu curso".

cursinho, enquanto alunos do Instituto afirmaram terem saído de lá sem base e os que entraram em faculdades foi porque tiveram ajuda única e exclusiva de cursinho. Outro ponto contra os vestibulandos são os colégios profissionalizantes, que preparam muito mal seus alunos, que saem de lá somente preparados para um cursinho, no máximo.

Lamentavelmente, o Projeto de Redistribuição da Rede Física tornou o Colégio Romeiro Pereira uma escola de 1.º grau, diminuindo ainda mais as chances dos estudantes jundiaenses na árdua disputa de uma vaga em faculdade. Afirmaram as autoridades do Ensino que os professores serão remanejados para o nivelamento das escolas. Ao que parece, o nosso já tão baixo nível das escolas tenderá a diminuir, tanto pelo descontentamento dos mestres como pela falta de um parâmetro seguro que delimite qual o nível ideal.

Fábio Marcelo Gaspar, 18 anos, fez vários exames: Mackenzie, Mapofei e Itatiba, todos para engenharia civil. Foi aluno do Geva e fez cursinho no Objetivo, mas disse que 60% da matéria dada no cursinho ele já tinha visto no Geva, somente a parte de química e física que ele se achava um pouco sem base.

O vestibular do Mackenzie foi o mais difícil, mas "lá dentro tem muita pilantragem"; o Mapofei não foi muito difícil, a redação foi fácil, em Itatiba foi onde eu consegui vaga; acho que valeu a pena gastar os seis mil cruzeiros e a cansaça. "Não prestei no ITA, porque lá é como regime de quartel, tem horário certo para entrar e sair".

"Eu escolhi engenharia pois tenho um primo que é arquiteto, ele me orientou um pouco nessas coisas e eu só espero mais tarde poder montar uma construtora".



"O Colegial eu o concluí no Instituto e fiz cursinho para não ficar parada, já que não fui aprovada no ano anterior, também depois do colegial do Instituto, bem que estava precisando". Foi o que disse Ana Lucia Gazola, de 18 anos, aprovada em Itajubá e Pouso Alegre em Medicina.

"O meu gasto foi um pouco grande - explicou - por volta de sete mil, sendo que só de inscrição chegou a quase dois mil cruzeiros. Uma coisa que para mim não é válida para vestibular é a redação, que devia ter no máximo trinta linhas, o que não dá para nada, porque muita gente não consegue dizer o que quer em poucas linhas, ficando assim a redação praticamente truncada.

"Medicina é o que eu gosto, mas não tenho experiência nenhuma, eu já visitei hospitais, faculdades, mas nada além disso. Eu estou consciente de que a minha profissão é sacrificada, desde que você preste vestibular até quando e principalmente você sai da faculdade, mas tudo compensa se você gosta".

Aluna do Instituto de Educação e do Rosa, Silvana Cuccia, de 17 anos, não pode fazer o cursinho, mesmo assim prestou vestibular na PUC, onde foi aprovada em Letras. Por isso, desistiu de sua antiga idéia de também fazer o exame pelo CESCEA.

"Vou fazer português - inglês, porque sempre gostei de inglês, mas não pretendo lecionar, talvez mais tarde eu faça uma especialização em tradução ou intérprete, não sei bem ainda. Acho que esta profissão vai me abrir caminhos e terei com isso maiores chances em todos os ramos".



Fábio Ricardo Picchi Martins, 17 anos, foi aluno do Instituto desde o ginásio. Depois de um ano de cursinho no Objetivo, conseguiu lugar em várias faculdades de medicina, onde prestou vestibular. Ele o fez na PUC, onde ficou em 17.º lugar; na Santa Casa conseguiu o 11.º lugar e pelo Cescem, foi aprovado na Pinheiros. "Na PUC e Santa Casa, acertei cerca de 75% das questões, mas no Cescem já foi mais difícil, talvez porque eu já não tivesse estudado tanto".

"O meu gasto foi mais físico do que monetário, mas monetariamente falando chegou aproximadamente em seis mil cruzeiros. A profissão que escolhi, acho que grande parte é influência do meu pai e minha irmã, que está terminando o curso, e meu pai, que é veterinário".

"Como já vi operações que meu pai fazia em animais, vou especializar-me em cirurgias. Caso eu não fizesse medicina faria um curso de jornalismo ou relações públicas".

Maria Cristina Pessini, 17 anos, resolveu prestar para Comunicações, porque nunca teve dúvidas do que queria. Estudou no Geva e deve a este colégio toda a base com a qual conseguiu entrar na USP.

"Não fiz cursinho porque achei que ficaria muito pesado para mim, que além deste fazia outros cursos particulares, portanto o meu gasto não foi tanto. Estudei com um primo, mas ocupando os livros que já tinha. Optei por este ramo porque o campo é bom, porque eu gosto, porque terei bastante conhecimentos, enfim acho que vai ser legal".



# A Esportiva junta-se ao carnaval jundiaense

Depois do grande sucesso alcançado pelo pré-carnavalesco, a Associação Esportiva Jundiaíense promoverá este ano o seu primeiro carnaval.

A Diretoria da Esportiva baseou-se no fato de que nem só de esportes vive um clube e começaram a realizar bailes esporadicamente. A preparação para o carnaval veio com o pré e, como estava praticamente lotado o Ginásio, resolveram este ano propiciar aos jundiaenses mais um local para brincarem.

Abrilhantado pela Orquestra "Young Brothers", que reúne o conjunto do mesmo nome e outros músicos, para enriquecer a qualidade do som, os foliões contarão com o bom arejamento do local, que será no Ginásio.

Quando à decoração, ela está a cargo de uma firma de São Paulo e será baseada em motivos propriamente carnavalescos. Aproximadamente 200 pessoas, entre as quais palhaços, colombinas com cerca de 2 metros, panderis, serão espalhadas pelo local.

Todos terão oportunidade de prestigiar o 1.º

Carnaval Esportivo, pois os não associados pagarão Cr\$ 20,00 e Cr\$ 60,00 moças e rapazes, respectivamente, por noite. Caso sejam adquiridos ingressos para as quatro noites (tendo incluído as duas matinês), haverá um abatimento, saindo Cr\$ 200,00 para os homens e Cr\$ 50,00 para as mulheres. Quanto às mesas cada noite custará Cr\$ 60,00 e com abatimento de Cr\$ 10,00 por noite, se reservadas para as quatro noites.

O traje deverá obedecer a ordem dada pelas autoridades. Há mais ou menos uma uni-

formidade nas restrições não é permitida a entrada com máscaras, trajes sumários, lança-perfume, assim como qualquer objeto de isopor.

O Clube funcionará normalmente, exceto no domingo e na terça-feira à tarde, quando as piscinas serão fechadas.

Com aproximadamente 8.500 sócios, englobando as três categorias, a de título patrimonial, a de sócio contribuinte e os beneficiados, a renda mensal é de aproximadamente Cr\$ 100.000,00.

Eleito há 5 anos, o Presidente da Esportiva, Antonio Sales Bueno, juntamente com seus companheiros, foi quem deu o arranque às obras iniciadas nas Diretorias, anteriores, principalmente na gestão de Brandini, quando foram construídas as bases do Ginásio.

"Hoje disse o presidente - não há praticamente mais nada a ser feito na Sede Central. Partimos, agora, para o Clube de Campo, que terá, provavelmente, suas piscinas inauguradas entre março e abril.



SALES BUENO

## O Carnaval do Sr. Prefeito

**Do Guido**

**RESTAURANTE Wyskeria**

**Carnes "Santa Gertrudes" Chopp-Claro e Escuro**

**Aguarda a sua visita Rosario, 670 - fone 4-3201**



Não cobramos nenhuma taxa dos candidatos

Mantemos sigilo absoluto

Vagas para os seguintes Departamentos:

SECRETARIAL ADMINISTRATIVO

VENDAS E MARKETING

TÉCNICO INDUSTRIAL

Horário: das 8:00 às 18:00 h

Sábados: das 8:00 às 12:00 h

Não fechamos para almoço

Rua Engenheiro Monlevade, 682 - Fone: 6-5987

JUNDIAÍ — ESTADO DE SÃO PAULO

"Ei! Você aí!  
Me dá um dinheiro aí!  
Me dá um dinheiro aí!"

E o Prefeito juntou-se à folia.

Paradoxalmente, depois de ter afirmado, em 1973, que não oficializaria o carnaval porque redundaria em gasto do dinheiro público, agora destinou uma gorda verba à promoção. Não adiantaram os argumentos, na ocasião, que a Prefeitura nada gastaria, pois se oficializado, a comissão organizadora do carnaval poderia arrecadar fundos mais facilmente.

Não, não e não!!! O carnaval para ele ficava em segundo, terceiro, quarto e até em último plano, e "na minha administração, o Carnaval nunca será meta prioritária. Aqui o Carnaval não será oficializado de forma nenhuma".



O outrora Jornal de Jundiaí e a coligada Rádio Difusora encamparam a promoção, programando desfile nas ruas em três dias, eleição da rainha, escolha da música-tema e um concurso de fantasias.

A única colaboração que tiveram do Poder Público foi a cessão do Ginásio de Esportes, instalação de cordão de isolamento no trajeto do desfile e o empréstimo do Depósito Municipal para a confecção dos carros alegóricos.

Três anos se passaram. Enquanto isso, o Prefeito fazia seu carnaval particular. Sambou sobre o Plano Diretor, deixando de respeitar suas orientações, cantou com a Gutierrez a música de uma concorrência imoral, fantasiou-se com declarações demagógicas acerca das últimas enchentes e estendeu sobre a cidade uma caríssima serpentina de asfalto, além de luminosos confetes a vapor de mercúrio.

E a orquestra de vereadores tocou no ritmo imposto pelo dinamismo do corajoso folião, cuja mesa farta abasteceu a barriga de muitos penetras no imenso salão jundiaense.

Agora ele quer levar seu carnaval ao povo sofrido, que teve de pular muito e chorar com o envidamento do município, a alta dos impostos, os problemas de seus bairros. Agora é um ano político.



**LAGO AZUL**

**RESTAURANTE  
PIZZARIA  
CHURRASCARIA  
SAUNA \* MOTEL**

**VIA ANHANGUERA, KM. 72**

**ADVOCACIA**

Dr. André Benassi  
Dr. Randal J. Garcia

**ESCRITÓRIO**

RUA BARÃO, 873  
TELEFONE 4-3899

JUNDIAÍ-SP

# Os destemidos

Precisavam preparar-se.

Na garagem juntaram as lanternas, as mochilas, a bússola. Fizeram uma farnelzinho de mantimentos. Providenciaram o estojo de primeiros socorros. Nunca se sabe, não é verdade?

Juntaram esparadrapo, mentiolate, band-aid, algodão, gaze. Alguém sugeriu que levassem picrato de butezin, bom para queimaduras. Mas aí também era demais. Não havia perigo de queimaduras.

Desdobraram o imenso mapa no chão da garagem, e começaram a traçar um roteiro. Pessoas bem organizadas não vão a lugar nenhum sem roteiro.

Estudaram todas as opções possíveis, todos os desvios imagináveis. Como sempre acontece quando se junta um grupo de pessoas, surgem divergências. Cada um querendo impor seu próprio ponto de vista sobre o melhor caminho a percorrer.

Passaram traços vermelhos, círculos e semi-círculos sobre o mapa. De repente, alguém lembrou, lúcida e lucidamente:

— Vocês estão esquecendo de uma coisa: é preciso, antes de mais nada, levar em conta o imponderável. Numa operação como esta, nestas circunstâncias, o imponderável é o mais importante.

Houve uma espécie de choque no grupo. Realmente, a questão levantada era o óbvio e como é que ninguém tinha pensado no óbvio até aquele momento?

Alguns instantes de perplexidade e um silêncio geral de grupo pensando. O que fazer?

Era preciso refazer toda a operação logística, para acrescentar ao **modus operandi** o fator extremamente subjetivo da imponderabilidade.

O que hoje está ali, amanhã pode não estar



mais. No caminho, multiplicam-se as armadilhas. Eles poderiam simplesmente se perder, e se eles se perdessem, que iria salvá-los? A quem recorrer numa circunstância daquelas?

Refizeram os cálculos, debateram a questão por longas horas, e por fim, por três votos a dois, resolveram correr o risco. Um dos argumentos levantados, e o que mais pesou para a tomada dessa grave decisão, foi um argumento de ordem emocional, usado pelos mais jovens e arrebatado do grupo. Era um argumento velho, mas que sempre funcionava em momentos como aqueles:

- Afinal, de que vale viver sem um pouco de aventura?

Pensaram muito sobre aquela frase. "**Viver perigosamente**" era uma perspectiva que os emocionava uma frase feita que os heróis usam muito no cinema e na literatura. Entusiasmados com os arroubos oratórios do mais jovem deles, decidiram-se a partir. De qualquer maneira. Custasse o que custasse.

Marcaram tudo para as seis horas da manhã seguinte, bastante cedo para aproveitar o tempo, bastante tarde para que o dia já estivesse bem claro.

Na manhã seguinte despediram-se dos que não iam.

Houve ameaças de choro, logo contidas.

Todos, os que ficavam e os que partiam, precisavam ser fortes.

Às seis horas em ponto partiram.

Estavam começando a tenebrosa viagem: iam sair do Anhangabau, para visitar a velha avó na Ponte São João. Precisavam atravessar o centro da cidade. Ultrapassar barricadas, buracos, guardas, placas, armadilhas e desvios.

Deus acompanhe os destemidos e os fortes.

Sandro Vaia

## Plantão



I

Muita coisa tem sido publicada, durante os últimos anos, sobre violência. Só na Inglaterra, por exemplo, foram editados cerca de 6 mil livros sobre o gênero, ao longo dos últimos cinco anos. As opiniões, entretanto, são controversas.

Tem sido comum, no passado e no presente, avaliar a conduta de certas pessoas comparando-as a animais. Por exemplo: "Fulano é um besta" ou "ciclano agiu como um verdadeiro animal".

Permitam-me, humildemente, assumir a defesa dos animais. Nada tenho a ver com aquela sociedade que os protege. O meu enfoque é outro.

Senão, vejamos: para muitos animais, não ser violento não é natural, como diz o doutor Fredric Werthan, autor de estudos psiquiátricos e psicológi-

cos a respeito. É bem verdade que a natureza sacrifica uma criatura para outra com dores terríveis. Existe um animal que morde a espinha dos animais menores, para que não possam correr. Depois, conserva-os vivos como reserva de alimento.

(Parêntesis: Darwin achava insuportável a dor que a natureza inflige aos animais pequenos. Chegou a fazer uma pergunta, que nunca obteve resposta: "qual a vantagem do sofrimento de milhões de animais nesse tempo sem fim?")

Entretanto, os animais em-geral - matam somente por uma razão: sobrevivência.

Violência é uma coisa; raiva e hostilidade são outras. Aí está o ponto no qual me baseio para considerar os animais injustiçados. Onde já se viu comparar atos de humanos aos atos dos animais? Digo isso porque os animais não matam por ódio, vingança, maldade, ganância ou sadismo. E, detalhe importante: os animais nunca matam em série elementos da mesma espécie. Isso é prerrogativa do homem!

Portanto, creio, é extremamente injusto (e cruel) referirmo-nos à "bestialidade" do homem. Como se vê, não é a besta que age assim - é o próprio homem.

Eis uma verdade cruel. Mas dolorosamente verdadeira.

II

Foi perplexo, realmente, que vi uma nota oficial expedida pela Ordem dos Advogados do Brasil, seção Rio de Janeiro, irando-se pela forma com que se retrata o advogado de uma novela atualmente em exibição na TV. Trata-se do bacharel protetor dos vastos interesses de um bicheiro - jogo que, ao contrário do que muitos imaginam, está bem longe de ser neutralizado pela loteria esportiva.

A minha perplexidade resulta no fato em que, data vênica, a telenovela do bacharel de "Pecado Capital" é, na verdade, uma releitura gratuita do que acontece na realidade. De fato, quando um

bacharel carioca veio a São Paulo, especialmente para furtar (isso mesmo: furtar) processos de estelionatários como Valmir Veira de Azevedo e de assaltantes perigosos como João Pirata, não se viu nenhum exemplar pronunciamento da OAB-RJ. Este é apenas um pálido exemplo. Aliás, se o doutor presidente da seção carioca da entidade se desse ao trabalho de constatar in loco a atividade de certos marginais de anel no anular, ficaria estarecido.

Lance-se o nome no rol dos culpados. Revogadas as disposições em contrário.

III

"Não poderíamos jamais pensar em sobreviver como nação livre com uma marginalização sempre maior de nossa população. No Estado de São Paulo, entre 65 e 70% de nossos trabalhadores ganham, em média, 3 salários mínimos, e é o Estado mais desenvolvido do País".

A advertência é do governador Paulo Egydio Martins, feita em Itapira, durante encontro com prefeitos e autoridades municipais. O chefe do Executivo acredita que a função das autoridades, segundo a perspectiva do desenvolvimeto, é integrar, cada vez mais, os elementos marginalizados, através de uma participação ativa na vida econômica do País".

Lamento que tal filosofia não tivesse sido difundida em fins de 1974, quando desenvolveu-se a famosa "Operação Camanducaia". Devido a um detalhe técnico-legal, as acusações comprovadas foram trancadas e os responsáveis não receberam castigo. Pelo contrário: a "façanha" deve ter entrado para o curriculum-vitae de cada um.

É provável que os espíritos mais jovens, aos quais espero estar integrado, possam concluir, com razão, que o sadismo e o barbarismo não são puníveis. E foi isso, precisamente, o que aconteceu, naquele caso dos 93 menores espancados e abandonados, nós e sob a chuva, em Camanducaia.

A Deusa da Violência usurpou o lugar de Têmes a Deusa da Justiça, com sentença transitada em julgado.

Percival de Souza

# FANTASIAS (PREMIADAS) PARA V

# CARNAVAL (NA

"O Carnaval está morrendo".

Se a Medicina errasse tanto quanto os mal-humorados, a humanidade estaria mal de vida. Ou bem, se as previsões fossem somente quanto ao diagnóstico final: os mal-humorados apenas diagnosticam desgraças.

O fato é que, todo ano, as "aves de agouro" tentam vaticinar que o Carnaval está morrendo, que antigamente sim era Carnaval, que isso, que aquilo.

Mas é só chegar a época que antecede à essa fantástica festa popular e todo mundo se assanha.

Nas esquinas dos bairros - quase sempre tendo por sede a porta de bar mais simpático - começam a se reunir pessoas com tambores, surdos, caixas, reco-reco, latas de querosene, garrafa vazia, frigideira e começa a se cristalizar o mais incrível dos sons, e som da batucada, som mágico saído de instrumentos primaríssimos, som capaz de mexer com a sensibilidade do mais alheio "alemão".

E chega alguém com um apito e sopra e inventa e dá trinados longos e faz um breque. Pronto: está decretado que, este ano, mais uma vez, vai haver Carnaval - o Carnaval de sempre, imortal. O melhor de todos os Carnavais: o Carnaval de rua, legítimo, livre-e-organizado. Carnaval cuja taxa de admissão é única: você precisa ter ritmo.

E quem não tiver? Entra também, basta não se meter nabateria, inventar os pulos que quiser e pronto: tem mais um "alemão" se divertindo.

Essa é, talvez a maior característica do Carnaval: é a festa mais democrática do mundo. Porque, embora os fora-de-ritmo sejam taxados de "alemães", todos são admitidos, todo mundo brinca. E quem abusa do "regulamento", leva pau - como convém a qualquer democracia.

Ao lado do "frisson" da batucada, dentro das casas, uma outra emoção reúne amigos: que fantasia a gente vai fazer este ano? Porque gente que se preza não dispensa a fantasia, pano mágico, um trapo às vezes, que transforma o homem comum na figura mais desrecalcada do mundo: o folião.

Para o folião que vai pular o Carnaval de rua a preocupação com a fantasia é dividida por todos os componentes do grupo, ou pelos dirigentes do bloco ou da escola.

Para o folião isolado, o que vai pular Carnaval nos Clubes a questão é mais séria: o tempo é sempre exíguo, as fantasias prontas são "caretas" ou simplesmente não existem. Mas ir ao baile do cara limpa, roupa esporte, nunca! Folião que se preza ataca de fantasia. E nessa hora a primeira coisa que periga é o guarda-roupa feminino da casa: fantasia de mulher ainda é um excepcional quebra-galho, por mais que os psiquiatras queiram descobrir "desvios" do comportamento.

Mas quem já se fantasiou uma vez, quem já foi atacado pelo germe da folia verdadeira, esse já não se conforma com a fantasia de mulher. Precisa inventar qualquer coisa, precisa convidar amigos e sair em bloco, precisa botar pra quebrar.

Fazer o quê, se o tempo é exíguo e se as fantasias prontas, ou são caretas, ou não existem? Esse é o mais terrível drama por que passa o folião que se preza (até porque as fantasias preparadas com meses de antecedência podem ser luxuosas, certinhas, mas nunca terão o sabor da coisa inventada, corrida, sofrida, mutirão alegre para decidir, comprar badulaques, fazer e ver no que vai dar a fantasia de última hora - a verdadeira fantasia).

O *Jornal de 2a.*, órgão circunspecto da imprensa jundiáense, reconhecendo que a proximidade do Carnaval, feliz ou infelizmente, faz com que os outros dramas (e quantos!) sejam esquecidos, decidiu dar sua colaboração em favor do "drama maior" da fantasia.

Reuniu, para isso, sua heterogênea e misteriosa diretoria, que abriga também foliões em atividade e até um proscrito e pública as principais sugestões para se fazer uma fantasia razoável, num tempo razoavelmente pequeno.

Como sempre faz, o *J 2a.* sugere apenas, embora tenha provas de que suas sugestões funcionam.

Resta ao leitor analisar a proposta e, se julgar interessante, partir para ela.

Garantimos, desde já, duas coisas: não é preciso fazer empréstimos milionários para realizar as fantasias que sugerimos; e elas são bem melhor do que o "status quo" da roupa esporte sem-graça.



Texto: Erazé Martinho

Desenhos: Araken Martinho (fantasias) e Décio Denardi

# ... (CÊ FAZER VESPERA)

## PALHAÇO

A fantasia de palhaço, qualquer que seja ela, tem a magia de alegrar, sempre. A sugerida aqui fica muito bonita, muito colorida. Ela também foi premiada num Carnaval do Clube Jundiaense, 1962, tendo causado um ligeiro quiproçó que, felizmente, foi resolvido a contento (nessa época a Diretoria do Jundiaense pensava, antes de tudo, em deixar "o show continuar").

O fato foi o seguinte: havia um concurso oficial de fantasias. Dois grupos de palhaços inscreveram-se: um sob a denominação de "Palhaço" e o outro (com a fantasia aqui indicada), denominado "Assembléia Legislativa" - nome inventado na hora da ins-

crição, para evitar confusão pelo júri. Acontece que alguns membros do júri desconheciam a segunda denominação e votaram em "Palhaços", certos de que estavam elegendo o segundo grupo. Quiproçó na hora da premiação. A Diretoria não teve dúvidas: conhecendo os componentes do bloco "Assembléia Legislativa", estipulou um 2.º prêmio... em uísque escocês. Alegria geral!!!!

Mas vamos à fantasia, cuja denominação, recomendamos, seja "Palhaço" mesmo (os tempos mudaram). (Ou não mudaram?).

**Ingredientes.** Brim branco do mais barato, camisa listrada (listras largas), lã de novelo - cor de abóbora, cartolina, chapéu-coco de feltro,

flor artificial, tênis, bolinha de pingue-pongue, um laço de fita larga.

**Modo de fazer.** Com o brim branco faça uma calça bem larga, no comprimento da canela, com suspensórios do próprio brim. Ainda com o brim, revista tiras de cartolina que serão: o colarinho (largo) e os punhos, presos à camisa listrada apenas por pontos, para fixar. Se a camisa for de manga curta, os punhos ficarão apenas enfiados feito pulseiras (cuidado para não perdê-los no salão).

Com a lã cor de abóbora faça uma cabeleira, cortando os fios no comprimento de 10 centímetros, costurando os fios numa tira estreita de pano e costurando a tira à borda do chapéu-coco (chapéu e cabeleira ficam uma única peça). Pregue

a flor artificial no chapéu-coco (flor de pano gomado, com cabo de arame, é ideal; sua mãe, irmã ou namorada devem ter uma, presa à lapela de algume vestido "chic").

A bolinha de pingue-pongue será o nariz do palhaço. Basta cortar uma parte da bolinha (correspondente ao tamanho da ponta do seu nariz), grudar um esparadrapo nesse orifício e, depois, pregar a bolinha no nariz. É claro que a bolinha deve ser pintada de vermelho.

Use bastão de maquiagem para pintar a cara do palhaço, de preferência com a boca caída para baixo, triste. Depois é só calçar o tênis, pregar o laço de fitas no colarinho e ir em frente. Um bom uísque ajuda bem, para dar o "start".

## BANHISTA PORTUGUÊS

Uma fantasia muito prática, muito gostosa de vestir e fácil de se fazer é a de "Banhista" (ela ganhou o primeiro prêmio no Clube Jundiaense, numa época que ainda não havia concurso para fantasias. E que o bloco de "banhista" - que praticamente popularizou as fantasias de blocos - levou tanta alegria ao salão que a Diretoria do Jundiaense resolveu premiá-lo. Com o melhor de todos os prêmios para uma turma de "duros":

uísque escocês, outra raridade; na época, já era luxo beber "Cuba libre"! O ano: 1957).

**Ingredientes.** Cada fantasia de "Banhista" exige que se comprem duas camisetas listradas, dessas que são vendidas na feira; fios de linha grossa, ou de lã escovada; tênis, rolha queimada, ou bastão preto de maquiagem; creme para cabelo; jornais velhos.

**Modo de fazer.** Uma das camisetas será recortada no decote e nas cavas, para se constituir na

metade superior da fantasia. A outra camiseta será recortada no formato de uma bermuda longa; será a metade de baixo da fantasia. Basta costurar as duas metades e está pronto o "maillot".

Com a linha grossa, ou os fios de lã escovada, faz-se o bigode lusitano. Engoma-se o bigode e se prega à cara usando, para isso, um "anel" de esparadrapo (uma face cola o bigode, outra face se cola à cara). Torcer as pontas do bigode faz um ótimo efeito. Aliás, é essa prática, mais o fato do bigode

ser tipo lusitano, que transformam a fantasia em "Banhista Português". Daí em diante, o jeito é falar com sotaque (um bom uísque ajuda muito).

O tênis é para se por nos pés (ora, pois- pois); a rolha queimada, ou bastão, é para se pintar a sobranceira grossa; o creme é para assentar o cabelo (que deve ser repartido ao meio). Os jornais velhos serão usados para se compor uma barbiguinha respeitável, como convém a qualquer "Comendador".

## BRUXA

A fantasia de "Bruxa" também fica bacana e, apesar do chapéu e da cabeleira, é agradável de se vestir, devido à roupa ser solta, folgada no corpo.

Essa fantasia foi testada, também, num Carnaval do Clube Jundiaense, com ótimos resultados - inclusive para o Clube, que foi obrigado a recolher todas as vassouras (ordens do policiamento, para evitar acidentes e escoriações mais sérias entre o público) e, com esse recolhimento, ficou com estoque delas para a limpeza pós-Carnaval.

Ela foi apresentada no Carnaval de 1959, quando também não havia concurso. Se houvesse, seria fatalmente premiada. Ou talvez não, porque o pano das roupas (comprado na Funerária "Bonifácio") acabou descolorando e manchando a roupa de todo mundo que estava no salão. E, mais tarde, acabou manchando as camas da enfermaria do então SAMDU - Serviço de As-

sistência Médica Domiciliar de Urgência - uma espécie de Pronto Socorro, onde foram "dormir" 3 ou 4 das 13 "Bruxas" que constituíam o bloco. Recomendamos a fantasia, mas não recomendamos esse fim-de-noite: negativo!

**Ingredientes.** Pano roxo, chapéu de feltro preto, lã amarela de novelo, meias listradas de futebol, jornal, bolinhas de pingue-pongue, vassoura e tênis.

**Modo de fazer.** Com o pano roxo faz-se uma espécie de camisolão até a altura da canela, decote fechado, mangas largas, bem solto no corpo.

Com a lã amarela será feita a cabeleira, do mesmo modo com a do palhaço: fios cortados, pregados numa tira e presos ao chapéu.

O chapéu preto de feltro é esse chapéu comum, apenas deformado para ficar bicudo em cima. Consegue-se isso moldando o chapéu e dependendo-o no varal, com um peso preso à aba; ele toma a forma cônica. Somente depois disso é que

se anexa a cabeleira amarela.

Dividindo a bolinha de pingue-pongue ao meio, você terá as duas "órbis saltadas" dos olhos da bruxa. Faça um furo no centro de cada meia-bola, para enxergar. Essas "órbis" são presas à frente e à face, com esparadrapo. E bom revestir as bordas da meia-bolinha com esparadrapo, para evitar que o celulósido da bolinha fira o rosto. Os "olhos" e o nariz são as últimas peças a serem colocadas, depois do rosto estar maquiado.

A pintura é feita com bastão verde, na cara toda e nas mãos: bruxas são verdes - quem já viu uma, sabe.

Um pouco trabalhoso é o nariz. É preciso fazer um "modelo" em sabão e, sobre esse modelo, ir colando pedaços de jornal umedecido: cola um pedacinho, depois outro, depois outro, acompanhando o "molde" em sabão. Tira-se do "molde", espera-se secar (pode ser no forno), pinta-se de verde. Pode-se acrescentar beruga, também feita de pa-

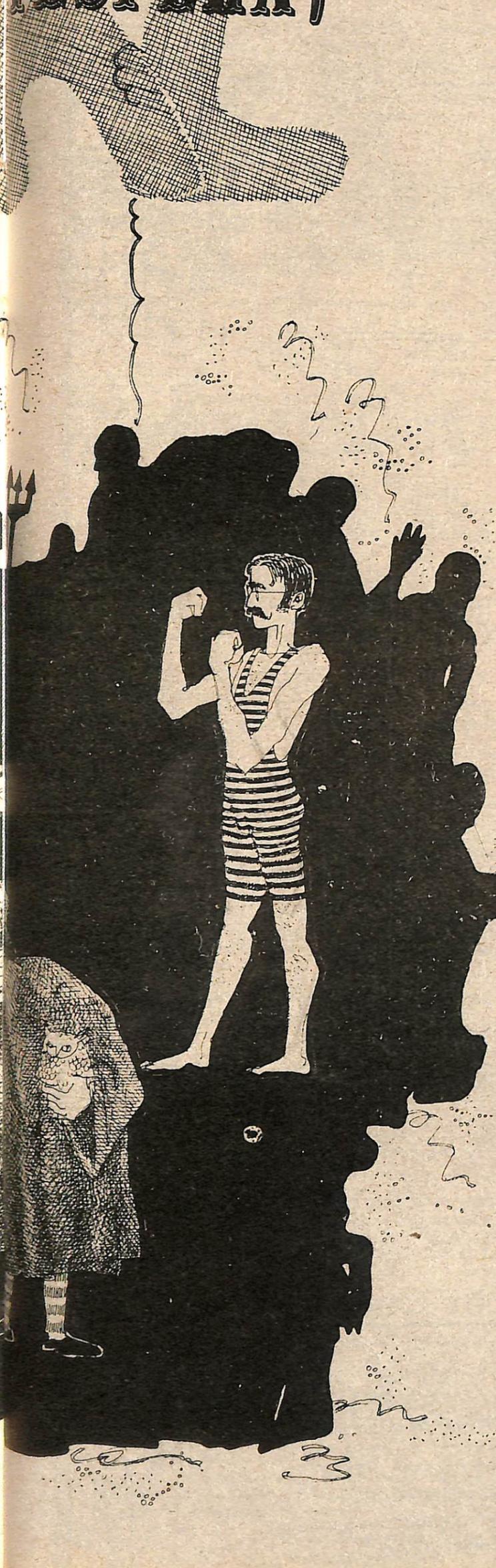
pel e colada sobre o nariz. Pode-se até chegar ao requinte de botar "pelos" (fios de linha preta) nas berrugas - tudo depende do tempo disponível e da vontade de caprichar.

O nariz é fixado à cara com esparadrapo, como o nariz do palhaço um "anel" que gruda no interior oco do nariz artificial e no nariz de verdade.

Quem não souber como usar a meia listrada, o tênis e a vassoura não merece usar uma fantasia de "Bruxa".

**IMPORTANTE.** É sempre bom prever um bolso nas fantasias, para levar o dinheiro dos drinques e sanduíches, além dos ingressos do clube. Evita ficar "serrando" bebês-e-comes dos outros e evita ter que voltar para casa para buscar os ingressos.

A menos, é claro, que exista alguém disposto a fazer tudo isso pelo folião (o que não é de todo mau).



# Quanto custará este Carnaval?

Onde você vai se divertir no Carnaval? Quanto seus bolsos terão de dispendir para as quatro (ou cinco?) noites de folia? Será que as economias darão?

Levada por estas perguntas, a **Pesquisa do J 2a.** procurou os responsáveis pelos clubes da cidade que irão festejar o reinado de Momô. Houve, no início, uma série de contratempos: diretores que não eram localizados, reuniões a serem feitas para a organização da promoção.

No final, após alguns embates com essas dificuldades, foi montado o quadro abaixo. Algumas informações estão incompletas por várias razões, principalmente no que diz

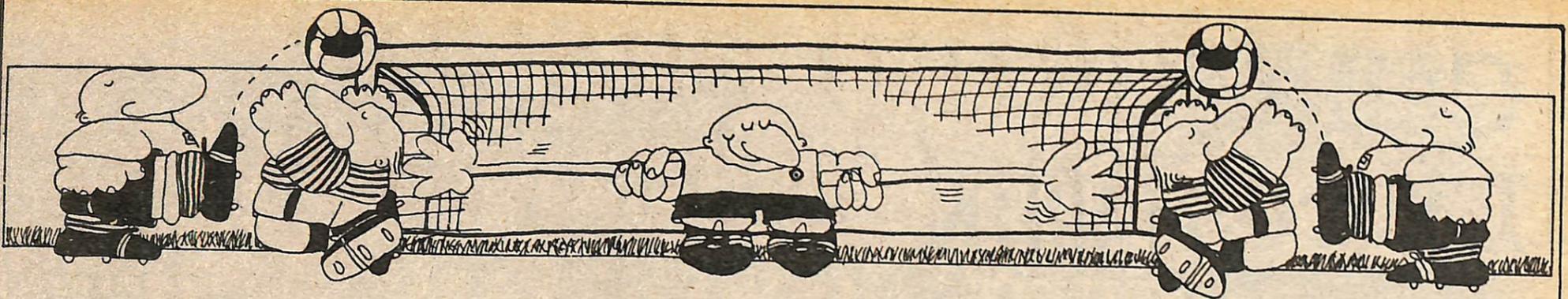
respeito ao preço de bebidas, pois os responsáveis pelo bar da maioria dos clubes ainda deverão fazer um levantamento para ver quanto será cobrado em outros lugares para marcar o mesmo preço.

De qualquer forma, quem estiver interessado em sambar em algum clube, o mais fácil será telefonar e confirmar os preços, que poderão sofrer reajustes. Quanto a animação, neste ano, disse o "Calão" (Carlos Lamonte), do bar do Clube Jundiaense, que o carnaval no final das férias escolares é bem mais movimentado. Pelo menos é o que todos esperam.

	JUNDIAIENSE	GRÊMIO	BANDA	ESPORTIVA	SÃO JOÃO	IPIRANGA	PRIMAVERA	NACIONAL
<b>INGRESSO (não sócio)</b>								
Homem	120,00	150,00	30,00	60,00	30,00		20,00	25,00
Mulher	60,00	50,00	grátis	20,00	5,00		grátis	grátis
<b>CONVIDADO (através de sócio)</b>								
Homem	120,00	150,00				80,00	20,00	25,00
Mulher	60,00	50,00				40,00	grátis	grátis
<b>QUATRO NOITES E DUAS MATINÊS</b>								
Homem	400,00	750,00 (5 noites)	200,00	200,00	100,00	200,00	70,00	30,00
Mulher	200,00	250,00	200,00	50,00	20,00	100,00	70,00	grátis
<b>MESA</b>								
Sócio				200,00	200,00			
Não sócio				200,00	300,00			
Galeria 1a. fila	600,00							
Galeria 2a. fila	500,00							
Galeria superior	500,00							
Terraço piscina	250,00							
Bar	200,00							
Pista		500,00						
Mezzanino		400,00						
<b>MESA POR NOITE</b>								
Sócio			50,00	60,00	50,00			
Não sócio			50,00	60,00	100,00			
<b>BAR</b>								
<b>Coquetel</b>								
Morango	5,00							
Abacaxi	5,00							
Pêssego	5,00							
<b>Whisky Nacional</b>								
Drury's	6,00	7,00		6,00				
Old Eight	9,00	7,00		7,00				
Natu Nobilis	12,00							
<b>Whisky Estrangeiro</b>								
100 Pipers	30,00							
Grant's	30,00	30,00						
Chivas	35,00							
<b>Refrigerantes</b>	2,00	2,00	2,00	2,00				
<b>Salgados</b>								
Coxinha	3,00							
Fritas	3,00							
Espeto de frango	5,00							
Lanches desde	6,00							

CLUBE JUNDIAIENSE  
Rua 11 de julho, 46 - Fone 4-21-75  
GRÊMIO  
Rua Rangel Pestana, 314/334 - Fone - 4-2585  
BANDA  
Avenida Dr. Cavalcanti, 112 - Fone - 6-4179  
ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA JUNDIAIENSE  
Rua Dr. Torres Neves, 160 - Fone - 6-5209

CLUBE RECREATIVO SÃO JOÃO  
Rua Oswaldo Cruz, 231 - Fone - 6-4669  
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA IPIRANGA  
Avenida São Paulo, 77 - Fone - 6-2239  
ASSOCIAÇÃO PRIMAVERA ESPORTES  
Avenida São Paulo, 1151 - Fone - 6-6123  
NACIONAL ATLÉTICO CLUBE  
Rua Lacerda Franco - Fone - 4-2004



## Histórias do futebol

ROBERTO AVALLONE

# E o velho Godê nem dormiu naquela noite.



TESTE 276

**Jogo 1 - Flamengo x Fluminense** - Este clássico do futebol carioca deverá lotar o Maracanã, mas há a possibilidade de não se realizar um bom jogo devido ao cansaço dos festejos momísticos. **Jogue coluna do meio.**

**Jogo 2 - Coritiba X 9 de Julho** - Não se acanhe. O Coritiba vai ganhar este jogo. E lembre-se: 9 de Julho (avenida) nos ficou caro demais. **Jogue coluna um e vingue-se.**

**Jogo 3 - Rio Branco X Colorado** - Os cálculos sensíveis do paralelismo sintético são precisos, garantem que branco não é cor. Pelo sim, pelo não (até pelo contrário), **coluna do meio.**

**Jogo 4 - Umarama X Atlético** - Jogando em seu campo, o Umarama tem boas possibilidades de vitória, mas o Atlético (PR) é forte adversário. Apesar dos pesares, **jogue triplo e o matemático aqui lhe garante um ponto.**

**Jogo 5 - Londrina X U. Bandeirantes** - Este jogo é um desafio para mim que estou acostumado a me defrontar com os mais difíceis problemas: o Londrina é um bom time, o U. Bandeirante nem tanto. O jogo será em Londrina. Somando-se as condições favoráveis, as perspectivas são boas para o primeiro e... **Resumindo, jogue coluna um.**

**Jogo 6 - Vila Nova X Atlético** - É tempo dos jovens, os novos estão na frente, a despeito de todo e qualquer velho atlético. **Coluna um, sem medo de errar.**

**Jogo 7 - Goiatuba X Anápolis** - Pelo Campeonato Goiano, este jogo promete muito. Ganhará quem fizer mais gols. **Coluna do meio.**

**Jogo 8 - América X Calouros do Ar** - O América tem uma arma infalível para este jogo: uma grande e ruidosa buzina. **Coluna um.**

**Jogo 9 - Ceará X Fortaleza** - O Estado e a Capital vão se defrontar. Quem estiver mais seco pela vitória ganhará. **Coluna um e dois.**

**Jogo 10 - Rio Negro X Nacional** - Os cálculos cromáticos dizem que o negro é ausência de todas as cores, e portanto, tem grande potencial negativo. Mas não há força que aguente um Nacional. **Coluna dois.**

**Jogo 11 - Auto Esporte X Borborema** - No último jogo, o Auto Esporte teve dois pneus furados. Segundo os olheiros, não tem estepes bons para esse. **Coluna dois.**

**Jogo 12 - G. S. Alagoano X Penedense** - Este será um confronto de gigantes, por isso, o maior levará desvantagem, pois a queda será mais alta. **Coluna do meio.**

**Jogo 13 - Cruzeiro X Internacional** - Com a restrição às importações, o Cruzeiro (nacional) deve ganhar. **Coluna um.**

Armand de Jesus  
(Matemático)

Naquela noite, Mestre Godê nem dormiu.

Logo ele, negro de aço, velho já sem emoções, acostumado a enfrentar as surpresas e as injustiças do futebol com o eterno sorriso de dentes brancos; logo ele, Mestre Godê, que tinha jurado nunca mais perder uma noite de sono, fosse pela ilusão de um tapinha nas costas, fosse por um dos muitos meninos que descobriu e fez craque.

Mas Tininho era diferente. Era um menino forte, ágil, que jogava duro ou clássico, de acordo com o atacante inimigo. E tinha também o hábito de conversar muito com o velho Godê, a quem chamava respeitosamente de Mestre, de quem ouvia conselhos:

- Esse Tininho, eu juro, vai acabar na Seleção, dizia Godê, com o orgulho de velho e sábio garimpeiro de talentos.

Pelo menos, Tininho quase acabou no São Paulo. Eram tempos em que já se desconfiava das brincadeiras de Roberto Dias, quarto-zagueiro clássico e ídolo da torcida, mas que levava o técnico Zezé Moreira a loucura. Em São Paulo dava-se com certa a contratação de Tininho, que logicamente o Guarani venderia, não tivesse o Guarani começado a cultivar uma certa mania de querer ser grande:

- Tininho? - perguntou, indignado, o presidente Leonel Martins de Oliveira; Tininho, eu não vendo.

Como vender Tininho, um principiante tão valente que ousava não tremer diante de Pelé? Era o que Godê, Ladeira, Flamarion e Tininho comentavam no treino do Guarani, um treino sem importância, que nem havia ainda começado:

- É mas o negrão Pelé já acabou com muito quarto-zagueiro da vida... - disse Tininho.

Mestre Godê concordou, balançando a cabeça, certamente, do grande Procópio, o mineiro que fez sucesso no São Paulo até enfrentar Pelé: daquele dia em diante, em que Pelé enfiou a bola entre suas pernas, marcou três gols e fez os passes para os outros três do Santos, Procópio passou a ser chamado de **bonde mi-**

**neiro**, perdeu o prestígio, foi para o Rio e enfrentou atacantes menos hábeis. Mestre Godê devia estar se lembrando de outros zagueiros, que tinham talvez as virtudes de Tininho, mas que ao enfrentarem Pelé tremiam e encerravam a carreira.

Ladeira sorria, Flamarion ouvia atento, Tininho estava pensativo: Mestre Godê lembra bem desta cena, não poderia esquecer os três amigos em silêncio, uma conversa que ia do engraçado ao patético, não era uma conversa comum.

Tininho chegou a repetir, calmo e sereno: "É, o negrão Pelé acabou com muito quarto-zagueiro da vida".

E Tininho não disse mais nada: caiu morto.

### BEIJOS PROIBIDOS

Tem muito jogador inglês reclamando da proibição da Associação Britânica de Futebol, que não quer mais saber de beijos e abraços em campos de futebol. O centro-avante Ted Mac Dougall, por exemplo, disse na televisão (de lá, é claro) que não obedece, não obedece, não obedece: "Essa é uma reação espontânea, dirigida não só aos companheiros mas a todo o público. Não vejo, portanto, nenhum risco contra a masculinidade de ninguém. Vou continuar abraçando e beijando os companheiros na hora do gol". Dizem que seus companheiros



vão obedecer a lei: deixarão os beijos e abraços para a hora do tiro de meta".

### OLHA O BOSCO

DANDO

UM PAU NO

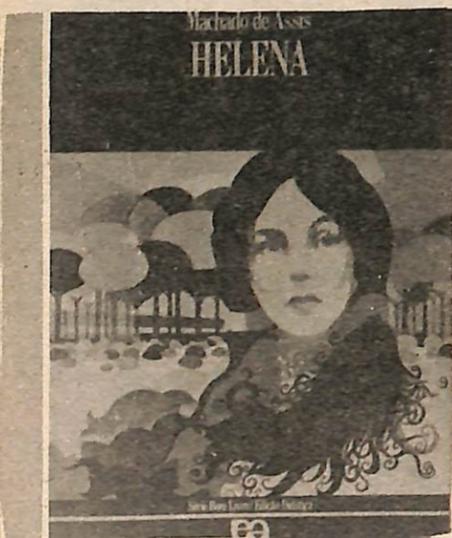
PAULISTA

Comentário de Bosco, 23 anos, jogador que o Paulista emprestou ao Londrina, em entrevista à revista Placar:

- No Paulista, como em todo o interior de São Paulo, prata da casa não tem vez. Os homens preferem bondes e medalhões, pagando mais caro. A gente tem de sair para jogar e conseguir um bom contrato. Aqui está tudo ótimo: ganho bem, o pagamento sai em dia e o ambiente é perfeito. Quando o time entrosar, será uma parada duríssima, aqui ou em qualquer lugar.

# Célia

## Livros

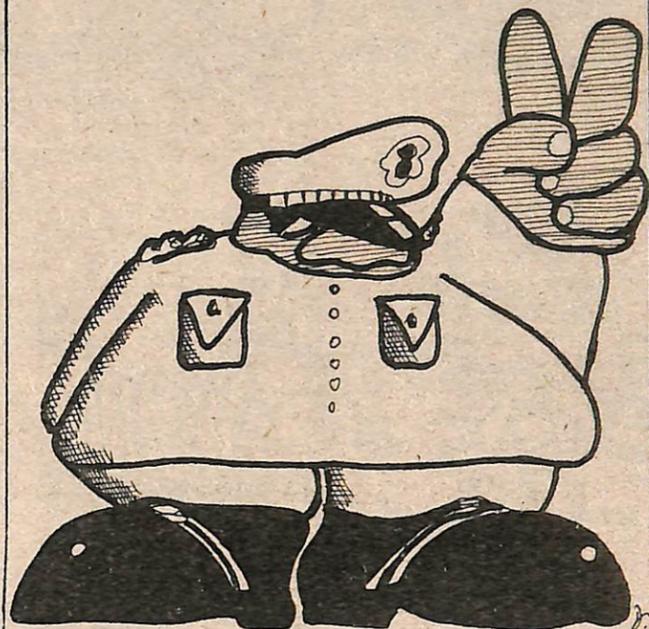


# CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

(Carlos Drummond de Andrade)

A melhor maneira - e a mais correta - de você conhecer uma boa parte da obra poética de Carlos Drummond de Andrade, nosso focalizado em "Recorte & Guarde", é adquirir a 8a. Edição de sua antologia poética, editada pela Livraria José Olímpio Editora, e, colocado à venda pelo preço de Cr\$ 35,00

Nesse volume, o próprio autor selecionou os poemas, não pela qualidade, nem pelas suas fases poéticas. CDA. procurou localizar, nessa obra, apenas certas características ou preocupações que o condicionam ou definem.



## General Idi Amin Dada

O documentário de Barbet Schroeder sobre o General Idi Amin Dada, presidente da Uganda,

O documentário de Barbet Schroeder sobre o General Idi Amin Dada, presidente da Uganda, é o que se pode chamar de uma experiência que deu certo.

O que mais impressiona nessa obra do documentarista Barbet Schroeder é a absoluta ausência das fórmulas clássicas do gênero.

Sem o velho jogo de perguntas entre entrevistador e entrevistado, o filme em exibição na Sala A do Cine Arouche, em São Paulo, nos mostra um inteligente conjunto de cenas onde Idi Amin Dada aparece completamente à vontade sobre os seus 120 quilos.

Afirmado ser mais poderoso do que os 250 milhões de americanos, convidando Kissinger (em tom de desafio), a ter com ele um diálogo franco e aberto sobre os problemas mundiais, e, em particular, sobre os problemas das nações africanas que ele, como Presidente da OUA., se esforça em unificar cada vez mais, Idi Amin Dada revela-se um homem absorvido pelos problemas que preocupam o seu país.

Com a mesma serenidade e despreocupação com que fala de política, Idi Amin fala sobre suas oito mulheres e sobre os seus quase trinta filhos. Dessa forma, o documentário de Barbet Schroeder resulta num tipo de cinema-verdade, em que o focalizado, além de tudo, deixa transparecer um enorme talento para ator.

De fato, não há nenhuma mistificação nesse documentário que Schroeder expõe à crítica do espectador que acompanha, interessadíssimo, as imagens da vida e da intimidade do ditador de Uganda, tentando decifrar os mistérios dessa Esfinge Negra, cujas blagues e incomensurável vaidade, bem analisadas, talvez sejam a válvula de escape de um homem quase afogado no mar de problemas de seu País.

O filme prende, apaixonava, faz rir, nos faz ficar perplexos, mas, acima de tudo, nos dá o que pensar.

A menira absolutamente informal e o espírito absolutamente isento de críticas com que Barbet Schroeder compôs o "General Idi Amin Dada", pode servir de modelos todos os outros filmes do gênero documentário-verdade.

Não deixe de ver.

## Recorte & Guarde

Carlos Drummond de Andrade (1.902)

Carlos Drummond de Andrade, nascido em Itabira, MG., aos 31 de outubro de 1.902, participou do movimento literário modernista, como integrante do grupo bel-horizontino, de que faziam parte João Alphonsus, Emílio Moura, Martins de Almeida, Pedro Nava, Abgar Renault. Editou, com seus companheiros de geração, *A Revista* (1.925-1.926), primeira publicação modernista mineira.

Redator-Chefe do *Diário de Minas* e Redator do *Minas Gerais*, do Estado de Minas, e, do *Diário da Tarde*, colaborou, simultaneamente, em numerosas revistas cariocas, entre elas, *Para Todos...* e *Ilustração Brasileira*, então dirigida por Álvaro Moreyra.

Ainda como jornalista profissional, escreveu, no *Correio da Manhã*, uma crônica que, desde 1.954 até 1.968, se subordinou ao título geral de "Imagens" - tanto as do seu bairro como as do mundo do homem. Crônicas, às vezes em verso, e, nas quais circulava o "homem qualquer", por ele criado, *João Brandão* (uma centena desses textos já apareceu em livros: *Versiprosa* e *Caminhos de João Brandão*).

Hoje, suas crônicas são publicadas pelo *Jornal do Brasil*.

Dedicando-se ao serviço público, exerceu cargos na administração estadual de Minas, e foi, na Guanabara, chefe de Gabinete do Ministro de Educação, seu amigo Gustavo Capanema. Aposentou-se em 1.962, como integrante da equipe do Patrimônio Histórico Nacional, dirigida pelo seu amigo M.F. de Andrade, após 35 anos de serviço.

Procurou contribuir para a profissionalização do escritor no Brasil, ajudando a fundar várias associações de classe. Por sua obra literária, recebeu prêmios da *Sociedade Felipe d'Oliveira*, do P.E.N. *Clube do Brasil*, e, da União Brasileira de Escritores. Há antologias de sua obra poética publicadas em Portugal, Espanha, Alemanha, Suécia, Tchecoslováquia, Argentina, Chile e Estados Unidos da América do Norte.

Entreou em 1.930, com *Alguma Poesia*, e, desde então, prosseguiu sua brilhante trajetória no terreno da poesia e da crônica.

Carlos Drummond de Andrade, considerado pelos próprios poetas brasileiros como o maior poeta nacional, escreveu, ainda, *Contos de Aprendiz*, volume que o coloca entre os melhores contistas brasileiros. (Janeiro de 1.976).

### ASSINE O JORNAL DE 2ª

Rua Senador Fonseca, 1044 Fone: 4-2759

Aproveitando a reprise da novela *Helena*, adaptação do romance homônimo de Machado de Assis, que a TV Globo está levando ao ar no horário da Tarde, a Editora Ática colocou à venda, na coleção Bom Livro, o texto integral - cotejado com a edição crítica do I.N.L., - a 5a. edição desse livro que pertence à fase romântica da obra machadiana.

*Helena*, de Machado de Assis, é um romance cujo tema foi muito explorado pelos escritores românticos: amor impossível e profano, visto como proibido pelas leis morais e sociais, que só encontra soluções na renúncia heróica e total à felicidade ou, então, na morte.

*Helena* e Estáquio ignoram a falsidade do laço de parentesco que os une; procuram acreditar que são irmãos. Para estranheza e fúria de um público amante de narrativas melodramáticas, o amor entre os dois jovens vai crescendo de forma doentia e incontrolável.

Tobias de Souza Pinheiro nasceu a 4 de julho de 1.926, em Brejo, Estado do Maranhão. Poeta, jornalista e trovador. É radicado no Rio de Janeiro desde 1.952, sendo um dos redatores do *Diário da Notícias*. Pertence a várias instituições literárias. É autor de dois famosos livros de poesia: "Intermezzo" e "Vinho Amargo". As trovas de Tobias de Souza possuem muita filosofia:

Nunca profiram teus lábios  
a frase que amaldiçoa:  
-se és esquecido, desculpa;  
-se és ofendido, perdoa.

Os poemas contidos na Antologia Poética da CDA., não obedecem a nenhuma divisão por livros, nem obedece à cronologia alguma. O texto do livro foi distribuído em nove seções e extraído de diferentes obras.

Fragments da poesia contida na Antologia Poética de Carlos Drummond de Andrade:

### A MÃO SUJA

Minha mão está suja.  
Preciso cortá-la.  
Não adianta lavar.  
A água está podre.  
Nem ensaboar.  
O sabão é ruim.  
A mão está suja.  
Suja há muitos anos.

§§§§§

### RESÍDUO

De tudo ficou um pouco  
Do meu medo. Do teu  
asco.  
Dos gritos gogos. Da rosa  
ficou um pouco.

§§§§§

Mais poesia de Drummond... no livro. Tá?.

### TROVAS

x.x.x.x

A felicidade, em norma  
bem acertada, nos diz:  
-se és infeliz te conforma,  
que o conformista é feliz.

x.x.x.x.

Muitos dias de ventura,  
muitos de desilusão;  
mas já ninguém se conforma  
com a lei da compensação.

# A Situação

## em Jundiá

"O Estado de S. Paulo", de 12 p.f., deu largas a uma nota do nosso estimável confrade e conterrâneo Rodrigo Soares de Oliveira, onde estão enfocados alguns aspectos dos descaminhos por onde vem trilhando impunemente o prefeito Ibis Cruz, a qual, pelo sabor da sua objetividade, provocou estrepitosa penetração nas ruas da cidade.

Rodrigo Soares de Oliveira, jubilado da imprensa paulistana, onde se engrandeceu pela notória capacidade, retidão e coragem, posto que, menos, menos conhecido pela nova geração, já que há 50 anos dispensa a sua atividade no "Estadão", é vergonhosa de uma das mais antigas e benquistas famílias jundiáenses.

Filho do saudoso José Pedro de Oliveira, político que deu o melhor dos seus conhecimentos em favor do município, Rodrigo nunca perde o ensejo de exteriorizar o acendrado amor que tem pela sua terra natal.

Eis porque - como aliás todos nós - não suportando calado os desmandos do prefeito, trouxe a público, naquele dia, os comentários que, com a devida venia, a seguir transcrevemos:

Há tempos, ou mais precisamente, no dia 2 de novembro último, o Estado publicou uma carta de minha autoria, cuidando da situação em Jundiá. A propósito dessa publicação, tenho apenas uma retificação a fazer: as iniciais do meu nome são R.S.O. e não A.R.F., conforme, por um lapso, saiu publicado. Isto posto, como filho daquela cidade, volto a tratar do problema de minha terra, por julgar que o atual estado de coisas precisa ter um paradeiro, pois aberrar de comensais princípios de justiça, humanidade e outros.

Não é segredo para ninguém, que o comprometimento dos sadios princípios da Revolução de 64, n.º no setor administrativo, está induzindo o governo à adoção de medidas drásticas, saneadoras mesmo. É o que se deduz de notícias vindas do Sul, segundo as quais 24 prefeitos estão em vias de sofrer sanções em decorrência de atuação irregular no trato dos negócios públicos. E Jundiá? Ora, Jundiá...

O burgo de Petronilha Antunes constitui uma exceção. Lá tudo continua num manto de rosas. Dispondo de um corpo legislativo amorfo, totalmente dócil à sua vontade, o prefeito age livremente. Manda e desmanda. Os impostos, por exemplo, sobem e descem segundo a capacidade de reação ou posição política do contribuinte. Às vezes têm função identida à da água na fervura e em outras à da espada de Damocles.

Além do mais, todos os recursos contra o burgomestre caem por terra e a explicação é simples: Todos os atos de s.s., antes de publicados e entrar em execução, são antecipada, minuciosa e meticu-

losamente vistos e revistos por jurista de envergadura, que apara e escoima do seu conteúdo, quer se trate de projeto de lei, decreto ou mesmo de simples ato administrativo de que emana, então providência legal, tudo o que possa ser acimado de irregular, ilegal ou inconstitucional. Enfim, torna o texto de lei peça totalmente inocua, inteiramente desprovida de recursos para instruir ação legal contra o seu promulgador e executante.

Tudo morre no nascedouro e s.s., assim bem assessorado, tanto na organização como na execução, continua manobrando livremente as rédas do poder a seu bel-prazer. É evidente que tais cuidados e procedimentos antecipados visam alicerçar previsões que, na prática, constituem evidências de segunda intenção, quando não lesivas aos interesses públicos ou em detrimento ao erário municipal.

É uma espécie de manto legal que cobre tudo o que, de outra forma, já teria provocado alteração na direção do município. Assim, Jundiá vive época de verdadeira terra de ninguém, de terra conquistada. A promoção de um movimento coletivo, visando sanar o mal, poderá levar seu autor ou autores a enfrentar a lei de segurança, como agitador, subversivo etc. Se se cala, está contribuindo para a perpetuação de um estado de coisas que não mais pode persistir nos dias atuais. E daí? Já que nada pode fazer, já que toda a grita não tem forças de transpor os umbrais do gabinete do prefeito, já que não tem a quem recorrer, que fazer? Deixar o barco correr? Aguardar as próximas eleições para, então, reivindicar melhores dias para sua terra?

Essa a situação em Jundiá, com tendências de agravamento, tendo em vista os mirabolantes e faraônicos projetos do Executivo, que já tem em mãos estudo sobre a capacidade de endividamento do município, para contrair novos e vultosos empréstimos, e, em seguida, ditar normas ao combalido corpo legislativo e encalacrar ainda mais o grande e operoso município.

Caberia aqui um resumo dos atos do prefeito como espelho da realidade. Bastaria um estudo atento e honesto da concorrência pública e da maneira como foram e estão sendo conduzidas as obras de construção da avenida do Córrego do Mato, local em que o alcaide já anuncia a promoção de grandioso carnaval, com confete, serpentinas, palanques, bandas de música, desfiles e quejanda a custa do heróico cofre municipal. E o caso das áreas verdes? Entretanto, penso que o espaço que essa matéria iria ocupar seria melhor utilizado pelo próprio Estado com o envio a Jundiá de um repórter de gabarito dos muitos de que dispõe esse grande matutuno.

E que dizer se a autoridade maior mandasse verificar o que ocorre na Terra da Uva?

Rodrigo Soares de Oliveira

### OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

### CASAS, SALÕES E APARTAMENTOS

CASA - Chácara Urbana - Alto nível - Cr\$ 850 mil. Com 3 quartos, sendo 1 tipo suite c/ arm. centrais, banheiro duplex, sala de jantar, sala de estar c/lavabo e WC social, escritório, cozinha c/ dispensa, dp. empregada, abrigo 2 carros, jardins, aquecimento central a gaz, sistema central de som. Fino acabamento. Nova. Oferta: Itupeva

SOBRADO ESTILO SUIÇO Chácara Urbana - Cr\$ 1.000 mil. Com 3 quartos, sendo 1 tipo suite c/ armários centrais, banheiro social, sala de estar c/lareira, sala de TV e jantar c/ lavabo e WC social, cozinha completa, lavanderia, c/armários, abrigo para 2 carros, dep. de empregada, aquecimento central, jardins, etc. Finissimo acabamento. Nova. Oferta: Itupeva

CASA - Anhangabaú - Estilo colonial - Cr\$ 620 mil. Com sala de estar, sala de jantar, jardim de inverno, cozinha, 3 quartos c/ armários, sendo 1 tipo suite, banheiro social, depend. de empregada, lavanderia, abrigo p/ 2 carros, quintal amplo, etc. Nova. Oferta: Itupeva

VILA MAFALDA - Cr\$ 400.000,00 C/ 3 dormitórios, 2 W.C., 2 salas, cozinha, área, entrada p/ 2 carros. (C-11). Oferta: Scarance e Souza

VILA MAFALDA - Cr\$ 400.000,00 C/ 3 dormitórios, 2 W.C., 2 salas, cozinha, área, entrada p/ 2 carros. (C-11). Oferta: Scarance e Souza

VILA PROGRESSO - Cr\$ 500.000,00 C/ 3 dormitórios, 1 (suite), sala em "L", copa/cozinha, 2 W.C. dep. empregada, lavanderia, abrigo, jardim, totalmente isolada. (C-3). Oferta: Scarance e Souza

VILA LIBERDADE Cr\$ 560.000,00 Estilo colonial, c/3 dormitórios c/ arm. embutidos, (1 suite), sala em "L", copa/cozinha c/arm. embutidos, W.C. c/ lavabo, dep. empregada completa, abrigo p/ 2 carros, lavanderia, jardim. PODE SER FINANCIADA. (C-12). Oferta: Scarance e Souza

APARTAMENTO EM SÃO VICENTE - Av. Pres. Wilson 1.º and. - sala grande, 1 dorm. grande, banheiro completo decorado, cozinha decorada área de serviço, garagem, massa corrida. Preço: Cr\$ 180.000,00 com Cr\$ 110.000,00 de entrada e saldo transfere-se pela Caixa Econômica. Oferta: Recreio-Lar.

VILA PROGRESSO Cr\$ 500.000,00 C/ 3 dormitórios, (1 suite), sala em "L" copa/cozinha, 2 WC., dep. empregada, lavanderia, abrigo, jardim. TOTALMENTE ISOLADA. (C-3). Oferta: Scarance e Souza.

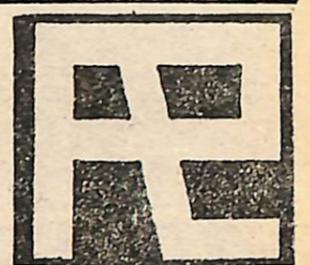
VILA MAFALDA Cr\$ 400.000,00 C/ 3 dormitórios, 2 W.C., 2 salas, cozinha, área, entrada p/ 2 carros. (C-11). Oferta: Scarance e Souza.

JARDIM CICA Cr\$ 400.000,00 Estilo colonial, c/ 3 dormitórios, e demais dependências. (C-1). Oferta: Scarance e Souza.

VILA SANTANA Cr\$ 350.000,00 Em acabamento, c/ 3 dormitórios, c/ arm. embutidos, W.C., copa/cozinha, ampla sala, abrigo p/ 2 carros, dep. empregada, jardim (C-6). Oferta: Scarance e Souza.

SALÃO COMERCIAL COM RESIDÊNCIA - Rua Prudente de Moraes - aceita-se como parte de pagamento casa ou sitio. Oferta: Recreio-Lar.

### OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar Imóveis e Administração Av. Jundiá, 667 Fones 6.4108 - 6.5888

### SCARANCE

### S

### SOUZA

Imobiliária e Administração Rua Vigiário, 174 Fones 4.1108-6.6136

### ITUPEVA

Administradora de Bens e Imóveis S/C Ltda - Creci - 9394 Rua Moreira Cesar, 139 - Jundiá - Fone 61536 Av. Brasil 115 - Itupeva

#### RELOGIOS DE PONTO

#### ROD-BEL

revendedor autorizado em Jundiá:

#### COMERCIAL

#### PANIZZA LTDA.

BARÃO-427 FONE: 6-8231

#### FOTOCOPIADORA MALTONI



nós temos o melhor serviço de xerox da cidade.

rosário, 618 - tone: 6-8460

#### Escritório

#### de Advocacia

dr. ademercio lourenço  
dr. alcimar a. de almeida  
dr. francisco v. rossi  
Rua Jundiá, 115 - Jundiá - Fone: 61536

# PALAVRAS

"Ninguém se iluda com os coveiros do idioma. A "última flor do Lácio", que, no verso de Bilac, é "esplendor e sepultura", vai sendo carregada, todos os dias, sem nenhum esplendor, para o cemitério" (Júlio Barata, O Globo 8/2)

"O pâncreas segrega a bilings". (De um estudante, nos exames vestibulares, O Estado de S. Paulo, 8/2)

"O carnaval de rua, que se constitui na mais autêntica manifestação de alegria do povo brasileiro, não morreu em Jundiá. Apesar de muitos não acharem boa a idéia, ele continua a existir e vai provar isto na noite do próximo dia 28, quando estará realizando a primeira das duas apresentações. Esse desfile será realizado graças ao bom entrosamento dos vários blocos, que se formaram, e com a ajuda moral e financeira da Prefeitura Municipal, junto à Secretaria de Educação, Esporte e Turismo". (JJ, 13/2)

"A prefeitura ajuda. Problema de pessoal, de veículos, ajuda total, desde que não seja verba. Material que nós tivemos na Prefeitura, para carros alegóricos, parte de pintura, iluminação desses carros, mão-de-obra para isso, veículos para isso tudo, a Prefeitura dará e é obrigação nossa, dever nosso. Mas destinação de verba..." (Prefeito Ibis Cruz, Registro, página 8, semana de 29/11 a 5/12/73)

"Eu não estou acabado para o futebol. Vou mostrar que o passe livre que recebi do Corinthians não é o que muita gente anda insinuando. Ainda tenho muito futebol". (Ado, goleiro contratado pela Portuguesa de Desportos)

"Quero continuar sendo a mesma jogadora de antes, talvez até melhor". (Jeanini jogadora de basquete do Divino Salvador)

A pornografia está para o amor como a violência para a força. Ela é em si própria uma violência, uma violação, estupro. E com nossa cumplicidade, pois só vai ao cinema pornográfico quem quer". (J.C. Martinelli, JC de 8/2)

"Assim como há pornoautores, há pornocríticos". (Guilherme Figueiredo, coluna "Lido, Visto, Ouvido, Dito", Última Hora do Rio, 12/2)

"A política, afinal, é ciência, mas também é arte. Já disse alguém que o técnico deve ser como um livro: deve ser lido, consultado e devolvido à estante". (Deputado Faria Lima, Arena-SP)

"A Prefeitura alugou o ex-Cine Vila Arens, para que o Conselho Municipal de Cultura possa atender gratuitamente aos pedidos dos grupos de teatro amador, clubes e entidades culturais da cidade (...)" (JC, 5/2)

"Chega de Cultura, pensem no Ibope". Título da Folha de S. Paulo, sobre as mudanças na TV Cultura)

"O único setor que poderia reclamar contra o fechamento dos nossos supermercados aos domingos seria o dos agricultores, que normalmente vem à cidade somente nesse dia: mas, se eles não reclamam, é sinal de que estão satisfeitos". (Walter Corazzari, presidente da Associação Comercial)

"Se eu fosse mulher, e a mim fosse dado escolher, o último lugar do mundo que escolheria para viver seria Jundiá, porque nossa cidade não oferece ao belo sexo humano forma de atração" (Espiridião Barbalhosa, JJ)

"Não sou homem objeto, Quero vencer pelo meu talento e não pelo meu físico. Não deixarei que explorem apenas o meu corpo, tenho muita coisa dentro de mim para oferecer". (Lima Duarte, o seu Salviano" de "Pecado Capital")

"Quantas falsidades escrevem os jornalistas. Bonita, eu? Com estes joelhos?" (Catherine Deneuve)

"A loja do Baú em Jundiá é uma "gracinha" em matéria de organização. Veja você que azar o do Sílvio: até o computador que "trabalha para ele comete enganos, e sempre contra o cliente, nunca contra ele". (Don Casmurro, JC de 7/2)

"Da miséria eu posso sair. Da morte não". (Antônio Jesus, uma das vítimas das enchentes em São Paulo)

"Aquele semana linda para todos". (João Carlos Lopes, JJ, coluna "Especial")

## Pufs!

"Bersaglieri" são cursos maternais para os filhos de criminosos sicilianos.

"Fiat Lux" foi o carro de maior sucesso no Salão do Automóvel. de Gênese, na Itália.

Estribo foi o primeiro chefe Xavante a ser catequisado pelo Caveleiro do Apocalipse.

Aldo Moro é o atual presidente do BNH.

Cursilho é um pequeno rio de água benta.

Mutuca foi o primeiro guerrilheiro angolano da UNITA a se picar na hora do combate contra a FNLA.

Alfândega é um delicioso bolinho feito com carne de cavalo

Tumba é o único instrumento de percussão que se permite tocar nos cemitérios.

FNM foi o primeiro movimento em favor da libertação de Nordeste, durante o governo Juscelino Kubitschek.

"Cassius Clay" é o nome científico de uma flor que pode causar a morte de quem dela se aproxima.

Furúnculo é um homem de pequena estatura, que sofre muito com isso.

Fio-de-Escócia é uma baba que escorre pelo queixo de quem bebe muito uisqué.

Alhures é uma comida típica portuguesa, muito temperada.

Ho-chi-Min, em vietnamita, quer dizer "comigo, não!"

Tríduo Momesco são aqueles homens gordos que transpiram muito durante os bailes de Carnaval.

Zarteu



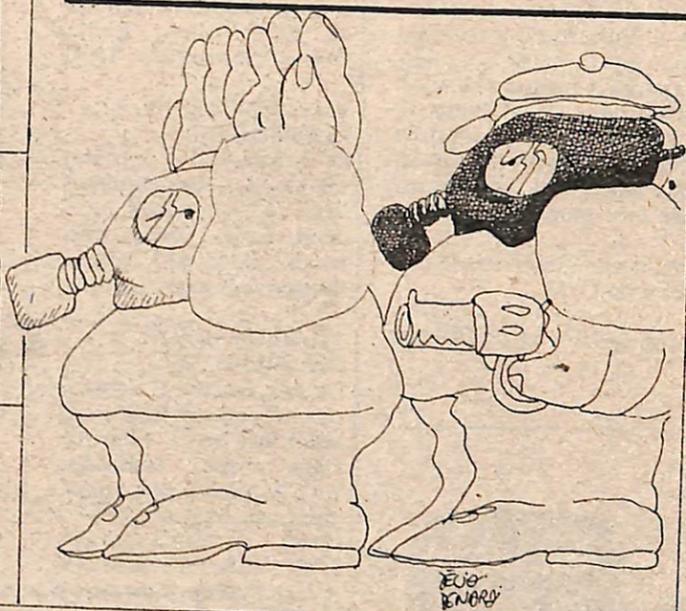
## HORÓSCOPO

**MUDANÇA?**  
BMAOS VIEIRA  
TRANSPORTAÇÃO MELHOR  
1000  
FONES: 4-0229 - 6-5186

**DECIO DENARDI**  
desenhos  
anúncios  
rolhetos  
logotipos  
dos bandeirantes. 683

**CHARME**  
ORÇAMENTO  
ROZARIO. 525

### Décio



EXISTEM 14 CORES DE TAMPAS PLÁSTICAS,  
ARMÁRIOS DE PENDURAR E ARMÁRIOS DE EMBUTIR ASTRA.  
O QUE TORNA QUASE INCRÍVEL QUE AINDA  
EXISTAM BANHEIROS MAL DECORADOS.

**ASTRA**

S.A Indústria e Comércio  
Rua Colégio Florence, 59  
Tels.: 6-4650 e 4-1489

**ÁRIES** (21/3 a 20/4)

Sejam mais humildes, rasteje, obedeça. Há uma Presidência de Comissão em seu futuro. Candidate-se.

**TOURO** (21/4 a 20/5)

Sua vocação para os negócios será favorecida. Compre terras de viúvas, esqueça a Lei do Plano Diretor. Lucros à vista.

**GÊMEOS** (21/5 a 20/6)

Comunique-se mais. preferência em primeiras páginas. Custa um pouco, mas afinal dinheiro não é tudo na vida. Dos outros.

**CÂNCER** (21/6 a 21/7)

Seja dinâmico e corajoso. Derrube árvores, favoreça concorrências, compre e venda terrenos. Expluda em progresso.

**LEÃO** (22/7 a 22/8)

Grandes oportunidades na carreira de escritor. Alugue seus lápis e seu papel. Ouça o que o mestre lhe dita. Sucesso à vista.

**VIRGEM** (23/8 a 22/9)

Muitas portas estarão se abrindo para você. Faça o mesmo. Cuidado apenas com elevadores automáticos. Seja feliz.

**BALANÇA** (23/9 a 22/10)

Esqueça o Instituto de Pesos e Medidas, penda um pouco. Ou muito. Grandes chances para que você seja uma balança oficial.

**ESCORPIÃO** (23/10 a 21/11)

Mania de grandeza e impulsos de raiva. Associações favoráveis. Aproveite e veja se consegue uma sublegenda da Arena.

**SAGITÁRIO** (22/11 a 21/12)

Desentendimentos corriqueiros: aumento de imposto, aumento da gasolina, aumento de gêneros de primeira necessidade. Paz no trabalho.

**CAPRICÓRNIO** (22/12 a 20/1)

Faça alguma coisa sólida e útil. Asfalto, por exemplo. Evite concorrências muito sérias. Gutierrez-se.

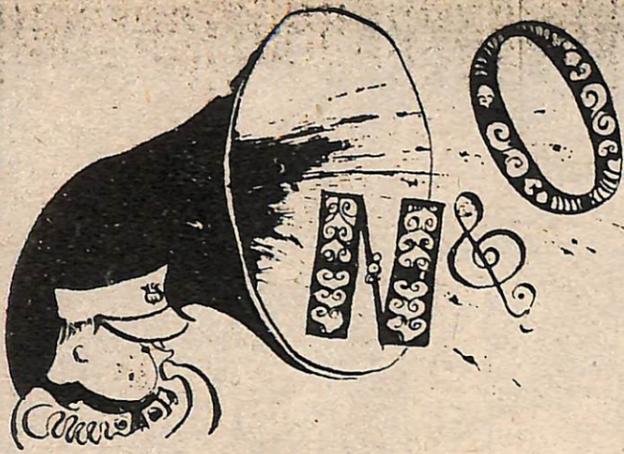
**AQUÁRIO** (21/1 a 19/2)

Evite enchentes. Aproveite o Minguante e viva uns dias na Lua. E pare de se lamentar: você parece comunicado da prefeitura!

**PEIXES** (20/2 a 20/3)

A água dos rios está jogando tudo fora. A do mar está poluída. A da DAE está cara. Tente uma peixaria, um aquário. Ou um gato.

Profa. Zuleika



## VERDE ESPERANÇA

Os Veteranos começaram a reclamar pelo seu direito: "queremos ar puro para vivermos mais. O verde juntamente com as flores trarão a nós (que já estamos com um pé na cova outro na terra) dias felizes para recordarmos, junto ao butéco (lanchonetes), tempos remotos de nossa existência".

Já se viu que os vovôs não são nada egoístas, pois nem sequer tocaram no nome de seus netinhos e descendentes.

Ótimo! Os homens realmente estão se robotizando cada vez mais. Ninguém tem tempo de pensar em seu semelhante... Tudo certo. Mas calma, que o santo é de barro, ou ainda, não compre o carro que você não possa manter.

Já que só se fala nas boas qualidades da nossa tão esperada experiência que será feita para a implantação

do "boulevard", que tal começar pensar nos aspectos negativos como o trânsito por exemplo.

A sinalização de nossas ruas é ótima, sem contar com a largura das mesmas. O trânsito, nestas condições, nem precisa falar. Imagine interrompendo o tráfego de veículos nas ruas centrais? Ou nem precisa gastar tanto fosfato, veja como está o movimento com a revolução da TEL-SP.

A esta altura dos acontecimentos você acha que é viável este tipo de boulevard? Que tal a arborização da cidade utilizando as praças, que estão sendo esquecidas pelos tão humanos munícipes, que no esforço de devolver a cidade ao homem, parecem estar com algum sentimento de culpa, talvez até por ter roubado alguma coisa da mesma.

## J.2a. x JORNAL DA TARDE

Desafio: o **Jornal de 2a.** garante que é melhor que o **Jornal da Tarde**. Em termos jornalísticos não temos a intenção de envergonhar os companheiros daquele diário, pois os moços estão no caminho certo, logo chegarão ao nosso nível.

Mas o papo é outro: nós os desafiamos para uma tríplice competição no dia em que melhor convier a eles serem recebidos nesta maltratada terra. Primeiramente, disputaremos em chope (bem gelado), depois em churrasco e finalmente, se sobrar tempo e alguém de pé, numa partida de futebol. Esta, poderá ser colocada em primeiro lugar para os moços de São Paulo jogarem descansados.

Poderá não ser o "combate do século", mas que haverá muita diversão isto nós garantimos.



## CRISE NO S.VICENTE

Dentre os muitos órgãos municipais que têm sofrido com a administração desastrosa do prefeito Municipal, o Hospital São Vicente de Paulo ocupa lugar de destaque com dose de eficiente. O descontentamento no seu corpo clínico é visível e poderá causar sérias consequências.

Agora se demite o ilustre médico Dr. Murilo Vioti, após desentendimentos havidos entre o Diretor Administrativo do Hospital, homem do Prefeito, e um médico residente. Não será de mais relebrarmos-nos que esse jovem médico jundiaense formado por nossa Escola de Medicina, foi dos poucos que se dedicou de corpo e alma na recente luta de combate à meningite.

Este clima de nenhum espírito público e de intranquilidade criado pela presente administração vem prejudicando intensamente a vida e os trabalhos do nosso hospital, o que nos leva a pensar que não foi só Cristo que Sofreu, São Vicente também encontrou a sua Cruz.

## COMO GANHAR Cr\$ 30,00

Um lembrete a quem está interessando em comprar o "Novo Aurélio": na Livraria Anhanguera ele está custando Cr\$ 220,00 - trinta cruzeiros a menos que em outros lugares, inclusive o Jumbo-Jundiaí e livrarias de São Paulo. Não, amigo, "Novo Aurélio" é dicionário, não tem nada a ver com os "Novos Baianos" Como? Não, a anhanguera não fica "na pista" não: é ali na rua do Rosário, 421.

## SOM DA PESADA

O conjunto "Casa das Máquinas", que tem alcançado grande sucesso tanto no Rio, como em São Paulo, está com três de seus elementos de viagem para os Estados Unidos, onde comprarão novas aparelhagens para o conjunto tais como Melotron, moog, sintetizador e bateria eletrônica.

Eles têm apresentações aqui em Jundiaí dia 24 de abril no Clube Nacional e numa data ainda não fixada estarão no Jundiaense.

Uma notícia especial para quem gosta de curtir uma boa música está aí: O "Yes" já assinou contrato com Marcos Lázaro para uma apresentação em maio, é parte também do Projeto Aquarius.

## CREA ESTUDA O ENSINO

O Plenário do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) da Sexta Região, em Sessão de 05 do corrente, deliberou formar Comissão de Conselheiros para estudar e sugerir melhorias ao Ministério de Educação e Cultura, no que diz respeito ao ensino secundário e aos exames vestibulares.

A idéia da Comissão partiu do Conselheiro Ismael José Brunstein, que se declarou ao desumano sistema de seleção para ingresso nas escolas de nível superior, sistema esse embasado, quase que na totalidade das vezes, na insuficiência do curso de segundo grau.

Concluindo, o Conselheiro Brunstein assevera que não é possível ficarmos estáticos diante da falência do curso secundário e do comércio paralelo que se alimenta do desespero de estudantes desejosos de alcançar o curso superior.

Após amplos debates a respeito do assunto, decidiu o Plenário formar a Comissão, composta pelos Conselheiros Ismael José Brunstein, Remi Benedito Silva e Dimer Cornélio Accorsi, que tem como objetivo o estudo e a apresentação de sugestões ao Ministério de Educação e Cultura, visando à minimização dos problemas educacionais brasileiros.

## HOMENAGEM A GRACILIANO

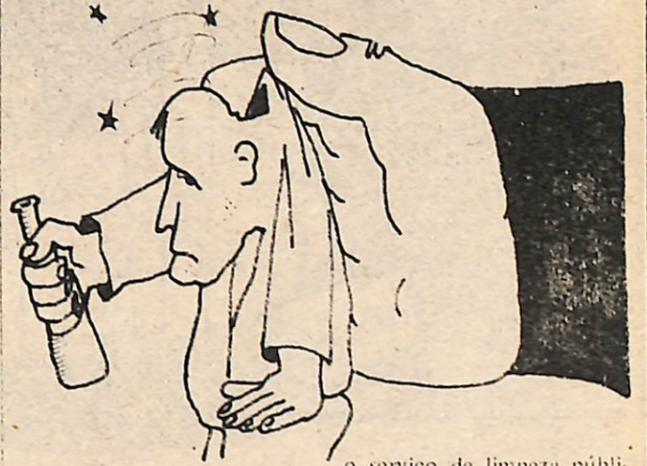
Deu no Jornal que os moradores da rua Graciliano Ramos estão reclamando a falta d'água. Dizem que já cansaram de reclamar e o DAE não resolve o problema. Vai ver que o pessoal do DAE está só querendo homenagear Graciliano, autor de "Vidas Secas".

## S. ANDRÉ EXPÕE

Estão abertas as inscrições para o IX Salão de Arte Contemporânea de Santo André a ser realizado em abril, do dia 2 a 27 de fevereiro, das 8,00 às 19 horas, no Centro Cívico Santo André, Seção Difusão Cultural.

A promoção é da Prefeitura Municipal de Santo André, através do Departamento de Educação e Cultura. O artista poderá participar com até 3 obras por categoria, e a premiação é das melhores: dois prêmios de Cr\$ 10,000,00 denominados "Câmara Municipal de Santo André"; dois prêmios no valor de Cr\$ 5.000,00, denominados "Prefeitura Municipal de Santo André"; e um prêmio no valor de Cr\$ 5.000,00, denominado "Câmara Municipal de Santo André".

## BOA, COMANDANTE



Os rapazes que deram baixa no quartel dia 16 último parece que se excederam nas suas comemorações. Beberam um pouco, fizeram muito algazarra, e, no auge do entusiasmo, andaram esparramado pelas ruas centrais o lixo que estava nas portas das casas, aguardando

o serviço de limpeza pública. Mas o comandante do 12.o GAC, tomando ciência do caso, não deixou por menos. Providenciou um caminhão, um cabo e alguns soldados e fez exatamente o que devia ser feito: curou a bebedeira dos moços, fazendo-os recolher a sujeira que tinham esparramado.

## JUNDIAI CLINICAS



## LOCAIS DE ATENDIMENTO

**UNIDADE CENTRO**  
Rua Siqueira de Moraes, 242  
Fones: 4-1067 e 4-1777

**UNIDADE ANCHIETA**  
Rua Padre Anchieta, 476  
Fone: 4-2454

**UNIDADE RANGEL**  
Rua Rangel Pestana, 222  
Fone: 4-1001

**UNIDADE PRUDENTE**  
Rua Prudente de Moraes, 1372  
Fone: 6-6964

**UNIDADE DE ABREUGRAFIA**  
Rua Prudente de Moraes, 1372

**UNIDADE CAMPO LIMPO**  
Av. Manóel Tavares da Silva, 495  
Campo Limpo Paulista.

**HOSPITAL SANTA RITA DE CASSIA**  
Praça Rotatória, n. — J. Messias  
Fone: 4-1666

**Patinha's Bar**  
Esquina da Torres Neves com Prudente  
Aberto até duas da manhã - Fone: 4-0662

**Floricultura Galeria**  
Flores Naturais-Jardinagem  
Galeria Bocchino, loja 10

**Foto Luiz**  
Rua São José, 22

**Açogue e Casa de Carnes**  
Marcio Cacezes  
Rua Senador Fonseca, 1032  
Entregas à domicílio  
Fone 6-4880

**Casa das Frutas Albino**  
Entregas a domicilio - Fone: 6-1652  
Rua Senador Fonseca, 1059

**Foto Gelli**  
Rua do Rosário, 334  
Fone, 4-2253

**Tapeçaria Brasil**  
Rua Torres Neves, 224

**Comércio de Couros**  
e artigos para sapateiros  
Rua Torres Neves, 338 -

**Tabacaria e Artigos**  
de Umbanda São Geraldo  
Rua Senador Fonseca, 1059

**Lojas Excelsior**  
Rua do Rosário, 362  
Fones: 6-2260 e 4-1404

**Young's Shopping**  
Rua Torres Neves, 264

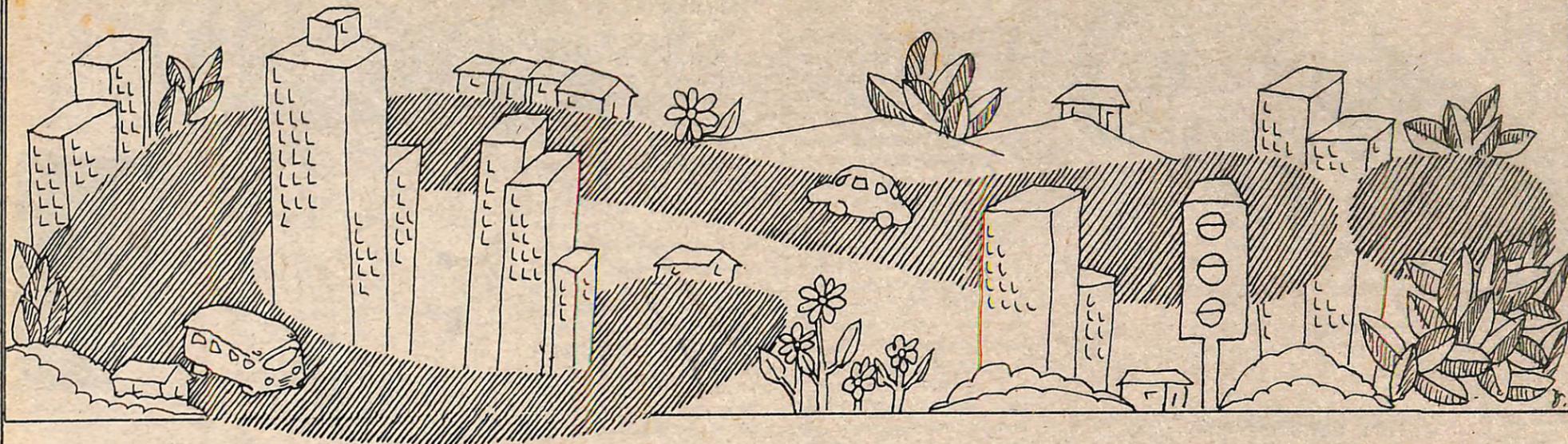
**Livraria Anhanguera**  
Rua do Rosário, 421  
Fone: 2-2728

**Rei dos Cartões**  
Rua Torres Neves, 541  
Fone, 6-7720

**Máquinas de escrever usadas**  
**Claudio vende, troca e financia**  
Rua Prudente de Moraes, 806

**Escritório Comercial Leonel**  
Rua Vigário JJ Rodrigues, 126  
Fone, 6-1541

**João Augusto Siqueira Pupo**  
Consultor Jurídico  
Praça Gov. Pedro de Toledo, 24  
Conjunto 22-23 Fone: 4-2340



# Plano Diretor: um segredo para poucos



Desde o início da atual administração, falou-se em modificar o Plano Diretor da cidade, para adequá-lo às novas condições que vem se evidenciando com o desenvolvimento do município. Para isso, a Prefeitura contratou o arquiteto Cândido Malta Filho, de São Paulo. A proposta do novo Plano Diretor, a ser elaborado por esse profissional, deveria ter sido entregue em dezembro do ano passado.

Como muitas outras coisas estranhas da presente administração, tais estudos sobre as modificações do Plano Diretor se fizeram dentro do mais absoluto segredo. As informações sobre as alterações a serem introduzidas foram guardadas cuidadosamente. Seu conhecimento é privilégio apenas dos elementos ligados à administração municipal.

Tal segredo contrasta com o clima de franqueza e de abertura com que foi elaborado nosso primeiro Plano Diretor, há alguns anos. O projeto foi então desenvolvido pelos competentes técnicos da Prefeitura, com ampla participação dos municípios através de seus vários órgãos de representação.

As idéias propostas, as análises feitas, as soluções previstas foram largamente debatidas em sessões públicas. Qualquer pessoa podia ter fácil acesso às informações sobre o trabalho em desenvolvimento. Mas ainda: o grupo encarregado da elaboração do Plano Diretor demonstrou louvável empenho na divulgação do projeto em andamento, procurando conscientizar a população sobre sua importância e seus efeitos.

Inúmeras exposições foram então realizadas com esse fim, para os vereadores, os comerciantes, os industriais, os sindicatos, as associações de classe, enfim, para quaisquer grupos representativos de nossa comunidade que tivessem algum interesse em conhecer e discutir aquele instrumento que viria disciplinar e orientar o desenvolvimento da cidade.

Mas as coisas mudaram muito desde então. A administração Ibis Pereira da Cruz alterou por completo os princípios e a filosofia que sempre

prevaleceram na condução dos negócios públicos em Jundiaí. Agora, as modificações do Plano Diretor se fazem dentro do mais absoluto segredo. Da mesma forma como que foi elaborado, em segredo, pelo mesmo arquiteto Cândido Malta, o projeto do Sistema Viário da cidade. E, possivelmente, com as mesmas consequências do "segredo" com que a SOTAFPE preparou a concorrência imoral para a execução do Sistema Viário, que acabou resultando na contratação da Gutierrez para executar os imensos movimentos de terra e enorme extensão de asfalto a preços que representam verdadeiro assalto aos cofres municipais.

O novo Plano Diretor, feito em segredo, só será conhecido depois de pronto, quando for apresentado para a devida aprovação pela Câmara Municipal. Apesar da importância de tal peça para a vida e o futuro da cidade, está sendo feita a portas fechadas, por um profissional de fora.

Os técnicos da Prefeitura foram mantidos inteiramente à margem de sua elaboração. Os órgãos representativos da comunidade jundiaense não foram consultados nem informados a respeito. A opinião do povo foi ignorada. Os vereadores não tiveram qualquer participação nas soluções aventadas. A Câmara será, com certeza, convocada às pressas para tomar conhecimento da peça já pronta e aprová-la à jato, sem qualquer discussão, a não ser "aquela" no Gabinete do próprio prefeito, como tem acontecido com todos os assuntos mais importantes do município. E, sem dúvida, atenderá, correndo, as ordens do executivo, pois o nosso órgão legislativo nunca existiu realmente. Desde o início desta gestão, ele é mantido impotente, eunuco, castrado, pela famosa "maioria alinhada" que, por razões que já não vale a pena discutir, cumpre seu papel de fiéis servidores do todo-poderoso prefeito municipal.

Por que tanto segredo em torno do novo Plano Diretor? A explicação, dada pelos responsáveis, é a mais cínica possível: para evitar a especulação imobiliária decorrente das alterações que estão sendo introduzidas. No entanto, quem participa do projeto, quem tem as informações, quem influencia

nas decisões, é o prefeito municipal e o grupo íntimo que o cerca. E este grupo especula com imóveis na cidade. E especula, muitas vezes, de forma nada recomendável. Como foi o caso da área verde da Vila Hortolândia, comprada a preço vil pelo prefeito Ibis Cruz e pelo Secretário da Saúde Arnaldo Reis, e vendida em seguida, com lucro fabuloso, para algumas empresas, como se fosse área industrial. Foi tão bom negócio que talvez explique porque um dos compradores pôde construir e fazer funcionar suas instalações naquela área verde, embora não tivesse sequer um projeto aprovado e esteja contrariando frontalmente as leis em vigor. Lá está a fábrica gigantesca, para quem quiser ver, soltando fumaça sob os olhares complacentes do prefeito municipal e do seu primo Josef Moutran, Secretário de Obras do município.

Se os altos dirigentes municipais fazem especulação imobiliária, o segredo que mantiveram em torno do novo Plano Diretor pode ser entendido como uma atitude imoral, em benefício próprio. O técnico encarregado da elaboração do Plano, arquiteto Cândido Malta, com certeza sabe disso. Afinal de contas, ele vem assessorando essa administração desde as primeiras horas. Alegar ignorância do que se passa em Jundiaí seria, da parte dele, demonstrar uma ingenuidade incompatível com suas funções. Para planejar os caminhos de desenvolvimento de uma cidade, ainda mais uma cidade que não é sua, ele deve ter agudeza de percepção, capacidade de análise, senso de observação. Portanto, não pode dizer que não sabe o que se passa a seu redor. Interpelado sobre este assunto, numa reunião na Associação dos Engenheiros de Jundiaí, o arquiteto Cândido Malta negou-se a discutir sobre as razões do segredo de seu trabalho e sobre quem especula ou quem não especula em Jundiaí. Disse simplesmente que tinha sido chamado para estudar o Plano Diretor da cidade e que a orientação era de não divulgar as informações. O que permite afirmar que se trata, pelo menos, de um profissional discreto e obediente, que respeita as exigências de quem assina o cheque de seus honorários. Mesmo quando estes honorários não vieram do bolso de quem assinou mas sim dos cofres públicos.